ANNO XLII. NUMERO 146 — TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da .
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m. e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Terça. S. João e Paulo mrs.; S. Virgilio m.
27. Quarta. S. Crescencio b. m.; S. Bemvenuto f.
28. Quinta. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Sexta ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30. Sabbado. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Domingo. S. Theodorico ab.; S. Gallo b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 22 de junho de 1866.

Officio ao tenente coronel commandante das armas interino.— Informe V. S. sobre o que pede Pedro Augusto Hill Jorge no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— Informe V. S. a' cerca do que expõe o chefe da repartição das obras publicas no incluso officio datado de 20 do corrente sob n. 237.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. pôr em liberdade o guarda nacional do municipio de Serinhãem Virissimo Gomes da Silva que segundo o termo de inspecção annexo ao seu officio n. 856 de 20 do corrente foi considerado incapaz do serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Inteirado de quanto V. S. expoz em sua informação do 20 do corrente sob n. 368 recommendo-lhe que quando for requisitado pela thesouraria provincial dê as precisas ordens para que as collectorias geraes nas comarcas do Bonito, Garanhuns, Brejo e Flores se incumbam da cobrança dos impostos provinciaes que devem ser arrecadados em taes comarcas no futuro exercicio de 1866 a 1867.

Dito ao mesmo.— Com copia do aviso da repartição da marinha de 6 do corrente remetto incluso o relatorio da reespectiva contadoria relativamente a's despezas feitas por essa thesousaria no 1° trimestre do exercicio de 1865 a 1866, afim de que V. S. attenda a's observações constantes do mesmo relatorio que me sera' devolvido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Com a informação junta por copia ministrada pela thesouraria de fazenda em 20 do corrente sob n. 368, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 15 deste mez n. 248 solicitando providencias para que as collectorias geraes nas comarcas do Bonito, Garanhuns, Brejo, Flores, Tacaratú, Cabrobó e Boa-Vista se encarreguem da cobrança dos impostos provinciaes que devem ser alli arrecadados no futuro exercicio de 1866 a 1867, certo de que se esta providencia ainda se fizer precisa requisite-a do inspector d'aquella thesouraria a quem nesta data me dirijo a este respeito.

Dito ao mesmo.— Estando em termos os inclusos prets e não havendo inconveniente mande V. S. pagar os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na freguezia de S. Lourenço da Matta e na povoação da Capunga sendo os d'aquelles relativos a' 1ª quinzena deste mez e os destas a contar de 5 a 15 do mesmo mez, como se vê de taes prets que me remetteu o commandante superior deste municipio com officios de 20 do corrente sob ns. 166 e 167.

Dito ao mesmo.— Recommendo a V. S. que de conformidade com as bases inclusas e nos termos da lei contrate com os proprietarios do *Diario de Pernambuco* a impressão dos trabalhos da secretaria da presidencia.

Dito ao vigario geral encarregado de reger a diocese.— Recebi o seu officio de 20 do do corrente e fico sciente de achar-se V. S. regendo o bispado durante a ausencia do Exm. prelado diocesano.

Agradecendo a V. S. os obsequiosos cumprimentos constantes de seu citado officio apresento-lhe os meus protestos de estima e consideração.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector do arsenal de Marinha.—Faça V. S. alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Argimiro do Nascimento como pedio a respectiva mãe Josepha Maria do Nascimento no requerimento que incluso devolvo, visto estar nas condições de ter esse destino segundo V. S. declarou em seu officio n. 1132 de 21 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 664 de 20 do corrente para alistar na companhia de aprendizes desse arsenal depois de cumpridas as disposições do regulamento de 3 de janeiro da 1843, os menores João José dos Prazeres, Jose Eleuterio, Francisco Leite dos Anjos, Manoel Paulino Luciano da Silva, Estevão José e José Nanato que foram considerados aptos pelo medico encarregado da enfermaria da mesma companhia.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Designo a professora Emilia Candida de Mello Lima para examinar em trabalhos de agulhas as Sras. que tem de se apresentarem no exame de habilitação de que trata o officio de Vmc. de 22 do corrente sob n. 129 o que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 20 do corrente sob n. 125 mande vmc. admittir no Gymnasio provincial nos termos do respectivo regulamento o filho do tenente-coronel João Barbosa da Silva de nome João Barbosa de Lucena e Silva.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.— Inteirado pelo seu officio de 20 do corrente sob n. 134 dos estragos que soffreram as obras da estrada de ferro em consequencia das aguas que cahiram na noute do dia 18 recommendo-lhe que dê as providencias ao seu alcance afim de que se façam com urgencia os reparos de que necessita as referidas obras.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Mande Vmc. que entendendo-se com o juiz municipal da 1ª vara remetta para as Alagoas no 1° vapor da Companhia Pernambucana que seguir para a linha do Sul o sentenciado d'aquella provincia José Vicente Ferreira afim de elucidar-se o engano que se suppõe haver com relação a outro sentenciado da mesma provincia.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho de compras do arsenal de guerra que compre para fornecimento do respectivo almoxarifado as cousas preparados de que trata o incluso pedido.

Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear, sob proposta do Dr chefe de policia de 2 do corrente para os cargos do 1° e 3° supplentes do subdelegado de policia do 1° districto de Villa Bella, os cidadãos João Luiz de Magalhães para o 1° d'aquelles cargos, e Manoel Liberalino de Souza para o 2°.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Hoje, as 4 1/2 horas da tarde, reune-se em mesa geral a confraria de S. Pedro dos Clerigos, para a eleição do novo provedor.

Sendo este o principal cargo daquella confraria, é de suppor, que não haja indifferença para a eleição daquelle que o deve occupar.

— A'esforços do delegado de Iguarassú, Manoel do Nascimento Viera da Cunha, foi preso no lugar Muribeca daquelle termo, no dia 19 do corrente, o celebre Januario Bispo, autor de dous assassinatos em Agua-Fria, e que fôra posto em liberdade o anno passado, por equivoco.

E' tanto mais digno de elogio essa autoridade, que teve de lutar com muitas difficuldades, quer da localidade onde estava o criminoso homisiado, quer da vigilancia em que vivia para não ser apanhado.

— Começou hontem o exame de habilitação de senhoras, perante a directoria da instrucção publica.

— Consta-nos que por estes dias deve tocar no nosso porto, o encouraçado que se construia em França sob as vistas do Sr. capitão-tenente Vital de Oliveira.

— Foi adiado, para quando se annunciar, o concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da repartição das obras publicas.

— Por portaria de 22 do corrente foram nomeados 1° e 2° supplentes do subdelegado do 1° districto de Villa-Bella, os Srs. João Luiz de Magalhães e Manoel Liberalino de Souza.

— Pela barca *Raio*, em sua viagem do Havre para o nosso porto, foram encontrados: barca hollandeza *Browushaeen*, de Rotterdam para Padang, com 21 dias de viagem, na lat. N. 20° 5' e long. O. de Grenwich, 20° 35'; a galera ingleza *Ernestina*, de Plymouth para a California, com 27 dias, na lat N. 12° 19' e long. 25° 40'; a galera franceza *Volney*, de Bordeaux para Buenos-Ayres, com 24 dias e 165 passageiros, na lat. N. 5° 26' e long. 24° 14'; e a galera ingleza *Eastern Empire*, de Londres para Moutons Bay, com 25 dias e 410 passageiros, na lat. N. 4° 40' e long. 25° 27'. Era regular a navegação e bom o estado das tripolações e passageiros, nesses navios.

— Informam-nos que hontem á tardinha foi encontrado, n'uma casa do largo do Terço, onde ha uma fabrica de cigarros, todo o roubo da loja de ourives do Sr. Hermino Ferreira da Silva, bem como outros praticados nestes ultimos tempos, de que a policia não tinha podido descobrir nada.

A descoberta foi feita por causa de um par de sapatos que alli se vendeu, e que fazia parte do roubo de um roubo de calçado.

— Sóbe á scena amanhãa no Santa Isabel, pela quarta vez o bello drama *Gaspard Hauser*, que tantos applausos tem recebido do nosso publico, quer pelo bem delineado do assumpto, quer pelo apparato scenico e o gosto com que foi montado.

Segundo nos informam talvez ainda não seja satisfeito o desejo publico, por quanto ha grande procura de bilhetes.

A empreza prepara o drama não menos importante *Romance de um moço pobre*.

— Hoje, ao meio dia, se extrahirá a 18ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (69ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« Somos informados que na rua da Senzalla-Nova, em um segundo andar, moram quatro ou cinco damas, que pelo máo comportamento que teem, obrigam as familias que moram defronte a estarem trancadas para não serem testemunhas de seus actos.

« Essas hydras ja foram despejadas pela policia, de um primeiro andar na mesma rua por esse motivo; por isso rogamos ao digno subdelegado que tenha pena dessas familias, que lhes restitua a liberdade, fazendo desapparecer semelhante gente de dito sobrado. »

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de junho de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Lino Cavalcanti de Albuquerque, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Gonçalves do Nascimento, por crime de estellionato.

A' ordem do de S. José, Luiz e Francisco, escravo, este de Baltar & Oliveira e aquelle de Julio Colombiez, o 1° para correcção e o 2° por suspeito de estar fugido.

No dia 24 do mesmo mez:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Daniel, escravo de José Caetano Vieira da Silva, por fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife Manoel Joaquim Silvestre da Costa, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 24 de junho de 1866.

Existiam 357, entraram 2, existem 359.

A saber:

que procedeu este juizo e constam de fl. 16 a 39, combinadas com o que fica exposto, bem demonstram que nenhuma parte teve o dito Manoel Alves nesse attentado; não merecendo o menor peso o apparecimento, que bem parece phantastico, de um desconhecido ao marcineiro Antonio Torquato Bar-

Nacionaes 253, mulheres 16 estrangeiros 29, mulheres 2, escravos 56, escravas 3.

Total 359.

Alimentados a custa dos cofres publicos 192.

Movimento da enfermaria no dia 26 de junho de 1866.

Teve baixa:

Francisco Xavier de Mello, febre.

Tiveram alta:

Antonio Gomes Mariano.
Bento Pereira da Silva,
Pedro Alexandrino dos Santos.
Lourenço, escravo de Francisco Xavier de Menezes.
Manoel, escravo de padre Camillo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 22 DE JUNHO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Motta, Assis, Doria, e Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, João da Cruz Santos; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Guerra.—Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Doria.

Deram provimento.

Aggravante, Jovina, por seu curador; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.— Sorteados os Srs. desembargadores Santiago, e Domingues da Silva.

Deram provimento.

Aggravante, Rufino da Costa Pinto; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Doria.

Deram provimento.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Ferreira da Ponte; appellado, Manoel Ferreira da Ponte.

Desprezados os embargos.

Appellante, Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti; appellado, Dr. Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque.

Reformada a sentença em parte.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

A appellação civel.

Appellante, João da Cunha Pereira; appellada, D. Joanna Maria das Dores.

Dia de apparecer.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, Manoel de Barros Rocha Wanderley.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitiranna:

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Demetrio Cavalcanti.

Appellante, Francisco de Paula Campos Quaresma; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Ursolino Leite de Arroxellas; appellado, José Maria Cortes.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

As appellações civeis.

Appellante, João Gomes Ferreira; appellado, Lucinda Maria da Conceição.

Appellante, Manoel Rodrigues de Araujo Luna; appellado, Galdino Xavier da Costa.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

Appellante, Gaudencio Gonçalves Chaves; appellado, Martinho Gomes da Silveira.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis:

As appellações crimes.

Appellante, Belizario José Figueirôa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado Ignacio José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, José da Costa Rogerio.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

A appellação civel.

Apellante, Francisco Ferreira de Andrade; appellado, Manoel José Taboca.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Dias da Silva.

Appellante, o juizo; appellado Fidencia Maria dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Themoteo José de Sant'Anna.

As appellações civeis.

Appellantes, os recolhimento da Gloria e Conceição; appellado o juizo de capellas.

Appellante, o juizo; appellada, Oliveira Irmãos & C.

Ao Sr. desembargador Santiago:

A appellação civel.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, José Felix Pereira de Burgos.

A ½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

Processo dos assassinos do Dr. Estevão Benedicto França.

(Conclusão.)

Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia.— Estevão de Albuquerque Mello Monte Negro necessita a bem de um seu direito, que V. S. mande o amanuense servindo de escrivão Autran dar-lhe por certidão, a vista do processo crime que se está instaurando contra os assassinos do finado Dr. Estevão Benedicto França, todo o conteúdo das peças seguintes do mesmo processo.—Depoimentos das cinco testemunhas ja' inquiridas—Francisco Manoel de Magalhães, Vicente Walfredo de Magalhães, João Gonçalves Lima, Manoel Pereira Jacobina e Andrelino Gonçalves Lima; bem como as referencias de Joaquim Cavalcanti de Lacerda, e capitão José de Magalhães; assim tambem a pronuncia pelo que: Pede a V. S. deferimento. - E R. M. — *Estevão de Albuquerque Mello Monte Negro.*

Passe-se. Villa-Bella, 3 de junho de 1866.—*P. de Mattos.*

Candido Autran da Matta e Albuquerque, amanuense da secretaria da policia desta provincia de Pernambuco, servindo de escrivão do juizo do Dr. chefe de policia, nesta Villa-Bella, etc.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que os interrogatorios de que faz menção a petição retro são do theor, modo e maneira seguinte:

Tenente Francisco Manoel de Magalhães de 36 annos de idade, fazendeiro, creador, casado, morador na fazenda Barra da Carnauba desta freguezia, natural desta provincia, e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos constantes dos papeis e documentos juntos a' portaria inicial: respondeu, que no dia seguinte a morte do Dr. Estevão, vindo a' esta villa, vio correr o boato de que os autores desse attentado tinham sido os indiciados presentes e Luiz Antonio de Andrade, sendo o indiciado Simão José de Oliveira o mandatario, e para esse boato reconheceu-se ser fundamento a inimisade que havia entre os mesmos indiciados e o morto, desde que este, como juiz, fez o inventario da fazenda Silveira, no qual sendo interessados Pedro Antonio, João Pereira e outros, mostraram-se estes descontentes com o juiz e queixavam-se de que este os havia lesado para favorecer a Samuel Monte Negro e a outros; e essa inimisade se aggravou pelo facto de o Dr. Estevão ter mandado cercar a fazenda do primeiro e prender dous rapazes que ahi estavam; tomando parte nessa imaginaria offensa seus irmãos Francisco Gomes, Luiz Antonio e seu cunhado João Pereira, e indignados, corre como certo, protestaram que o Dr. Estevão não cercaria mais casa de outro homem; e assim faziam toda a guerra ao mesmo doutor. Ainda mais tomou corpo aquelle boato e tornou-se voz geral, por se saber que o Dr. Estevão havia recebido, dias antes de sua morte, aviso de que seus inimigos, e entre esses, os individuos presentes, o pretendiam assassinar; e tanto foi certo esse aviso, que indo elle testemunha a casa do mesmo doutor, com quem entretinha relações de amisade, lhe disse este, como quem não dava importancia ao que dizia:—sabe que estou para morrer:—e perguntando elle testemunha porque o dizia, pois que só Deus o poderia matar, replicou aquelle:—são os meus inimigos, e vossê não ignora que Pedro Antonio, os irmãos e o cunhado o são devéras, e dizem que ajustaram um rapaz para o fazer: pois disto tive aviso do Samuel, que me disse que elles me matariam, logo que eu fosse para minha fazenda. Isto dizia o Dr. Estevão, como quem não acreditava nesse aviso; porém infelizmente, na segunda ou terça-feira da semana em que mais ou menos sobre isto conversou com elle testemunha, partio para sua fazenda Ponta da Serra, e no sabbado seguinte foi morto; pelo que concluio elle testemunha que verdadeiro tinha sido semelhante aviso. Que, tambem concorreu para formar-se essa voz publica, o facto de ter Francisco Gomes, dous dias depois do acontecimento, em conversa com o capitão Sebastião José de Magalhães Lopita, muito afflicto, fallando sobre aquella morte, dito que estava prompto a dar cem ou duzentos mil réis a quem descobrisse o assassino; e replicando aquelle capitão, que o morto havia deixado alguma fortuna para ajudar a descobrir o assassino, pelo que era desnecessario gastar o seu dinheiro; disse Gomes, que dava esse dinheiro, porque não queria ver accusar a seu irmão e a outros, sendo innocentes: conversa esta que fez tambem suspeitar que tinha Gomes e seus irmãos alguma parte naquelle attentado. Outro sim, porque Pedro Antonio, que morando a annos neste termo, sem ter feito viagem para o Piauhy, logo depois do facto do cerco, para alli partio, onde se demorou até a pouco; e seu irmão Luiz Antonio, que para aqui viera para se demorar alguns annos, logo depois do cerco, regressou para onde tinha vindo e não mais aqui se quiz demorar: assim como, pouco depois daquella morte, correu na Baixa-Verde e nesta villa que uma escrava de Pedro Antonio fazia revelações, ainda então muito em segredo, que compromettiam a seu senhor e parentes deste. Que indo elle testemunha ao Riacho S. Domingos, soube de Tiburtino Mendes de Magalhães, que ouvira de outro individuo que, chegando a' serra do Man o indiciado Simão apresentara um cavallo, alguma fazenda e quarenta e tantos mil réis em dinheiro; o que, causando expectação aos moradores do lugar, que diziam tinha vindo elle muito rico da Talhada, disse Simão que isso tinha ganho elle em casa de Pedro Antonio, onde esteve trabalhando. Tudo isto servio para acreditar-se que a morte do Dr. Estevão havia partido dos indiciados presentes, e ainda mais sabendo-se das escravas de Pedro Antonio, depois de aprehendidas, que foi aquelle seu senhor, Luiz Antonio de Andrade e os mais indiciados presentes, que combinaram e mandaram executar aquelle attentado. Que sabe, que o vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros não estava em bôas relações com o Dr Estevão, e que, como inimigos politicos, este contra aquelle promovia um abaixo assignado ou uns attestados para provar factos irregulares da vida do mesmo vigario, mas apezar disto, não lhe fallou o Dr. Estevão neste, quando mencionou na conversa referida os inimigos que o ameaçavam, e acredita elle testemunha que o vigario não é capaz de ter concorrido para semelhante attentado. Que, tambem correu ao principio o boato de que tinham sido os assassinos um homem do Piauhy e Manoel Monteiro, mas logo se vio que este era incapaz desse attentado, não só porque não tinha motivos para isso, como porque no dia do acontecimento foi visto por muitas pessoas na feira da Baixa-Verde e depois no sitio S. Fideles de seu sogro, onde dormio e passou todo o tempo desde que regressou daquella feira, e ainda no domingo immediato passou por casa do irmão delle testemunha Joaquim Manoel de Magalhães, quando d'alli voltava para sua casa no Mucambo. Assim como, se conheceu que o homem do Piauhy—Manoel Alves—não podia ter sido o autor da morte não sendo crivel que de tão longe elle viesse, e após tantos mezes decorridos da época que estivera nesta villa e em que fôra preso pelo Dr. Estevão para realisar semelhante intento; tanto mais, porque não sabia esse homem os lugares da fazenda do morto e os habitos deste, para escolher occasião como essa em que se realisou o attentado; e sendo assim pessôa estranha, precisava ter tido quem o guiasse, ou pelo menos quem o tivesse visto; o que não apparece, apezar das investigações que teem sido feitas por este juizo. Que, foi fundamento para o boato sobre Manoel Alves, o ter dito o carpina Antonio Torquato, que vira na vespera um homem desconhecido, que lhe perguntara pelo Dr. Estevão, isto ao meio dia e na rua unica desta villa; sendo que não julga acreditavel elle testemunha esta declaração de Torquato, porque n'uma rua publica como esta ao meio dia não era possivel que só elle houvesse visto a semelhante homem. Finalmente tem ouvido dizer, que as escravas de Pedro Antonio dizem, que fôra morto o Dr. Estevão com um clavinote de dous canos, de seu senhor; o que parece bem crivel, porque verificou elle testemunha, como perito do corpo de delicto, que a victima recebeu duas ballas e trinta e tantos caroços de chumbo, encontrando-se outras duas ballas nos mojrões do curral, junto ao qual estava aquelle, e mais alguns caroços de chumbo; sendo de notar que uma arma com toda essa carga e com a polvora correspondente teria infallivelmente de arrebentar-se, a ser de um só cano; o que todavia não consta e nem vertigios de tal foram encontrados, e como esta, outras revellações fazem as ditas escravas. Nada mais disse etc.

Vicente Walfredo de Magalhães, de 29 annos de idade, vive de negocio, solteiro, morador no sitio — Abrobora — freguezia desta villa e natural desta provincia, aos costumes disse que era parente em grão mui remoto da mulher do indiciado João Pereira de Vasconcellos: testemunha jurada aos santos Evangelhos, em um livro delles, em que pôz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos constantes dos papeis que acompanham a portaria inicial; respondeu que sabe que havia uma indisposição entre o vigario e o Dr. Estevão, desde o tempo da eleição de 1864, e esta indisposição foi crescendo com alguns factos que se deram no correr dos tempos, como fosse a prisão do criminoso João Manoel Frazão, que mereceu o desagrado de algumas pessoas deste lugar; e assim tambem, o saber o vigario Lopes que o Dr. Estevão promovia um abaixo assignado entre os moradores deste termo, para com elle provar alguns factos irregulares da vida do mesmo vigario: tambem a prisão de Antonio Piauhylino decretada pelo mesmo doutor, a qual desgostou á alguns homens desta villa, e entre elles o referido vigario. Que lhe disse Joaquim Gonçalves Lima Filho, que em uma reunião n'uma casa desta villa, conversando-se sobre fazer-se mal a Samuel Monte Negro, replicára o mesmo vigario, que ahi se achava, que devêra-se antes fazer alguma cousa ao Dr. Estevão; pois que todos os planos deste partiam. Assim tambem lhe disse Samuel, que o mesmo vigario, apenas se déra a morte do Dr. Estevão, reunira gente em sua casa, dizendo que era para obstar que elle Samuel o viesse matar do que tinha tido aviso, e até que já o mesmo Samuel se achava á poucas braças desta villa, com gente reunida em casa de José Balsabino para realisar seu intento: o que foi tudo inexacto, e nem Samuel sahio da villa de Flores, d'onde só sahio para a capital. Que, quando em viagem para a capital, lhe disse ainda Samuel, conversando sobre a morte de seu irmão, que antes della, ja elle tinha avisos partidos da casa de Pedro Antonio, de que este pretendia esse attentado; mas que disso avisando a seu irmão, este não fizéra caso, sendo essa pessoa que lhe dava esses avisos uma escrava da casa do mesmo Pedro Antonio. Que, sabe e corre nesta villa, como certo, que cercada ultimamente, por ordem do juiz interrogante, a fazenda do indiciado Pedro Antonio, uma escrava deste contára adiante dos soldados e de todos que ahi se achavam, que a morte do Dr. Estevão partira de seu senhor e de Francisco Gomes de Andrade, Luiz Antonio de Andrade e João Pereira de Vasconcellos, que o plano ahi se combinára por occasião de uma cêa, e que o mandatario fôra Simão da Serra do Man, indiciado presente; e que isto contára a dita escrava espontaneamente apenas chegara a diligencia. Que, tambem sabe por ouvir dizer na Baixa-Verde, em dias de novembro do anno passado, que Pedro Antonio e Luiz Antonio (seu irmão) ficaram muito zangados contra o Dr. Estevão, por ter este mandado cercar a fazenda do primeiro e prender, como recrutas, dous rapazes ahi moradores, isto no mesmo mez de novembro mais ou menos; pelo que, protestaram os dous que o Dr. Estevão não mandaria cercar casa de outro homem, dizendo ainda, que não moraria, elle Luiz Antonio em terra em que sua familia não era respeitada, e de feito, pouco tempo depois, retirou-se deste termo o mesmo Luiz Antonio; sendo que este facto do protesto contra o Dr. Estevão ouvio elle testemunha, não só em Baixa-Verde como nesta villa, de muitas pessoas. Disse mais a testemunha, que após o acontecimento attribuio-se aos inimigos politicos do morto, isto é, aos progressistas, a autoria desse crime, e mencionou-se como mandatario a Manoel Monteiro, pelo facto de ter sido preso, pelo Dr. Estevão, o seu irmão Antonio Monteiro; mas elle testemunha sabe que Manoel Monteiro no dia da morte estava na feira da Baixa-Verde, e com elle se encontrou antes do meio dia; assim como, que na noite desse dia céara com muitas pessoas no sitio — S. Fidelis, — do sogro Manoel Casado, e onde dormira, sendo que algumas dessas pessoas teem affirmado em juizo e fóra delle, e, além dellas, ainda ha muitas, com algumas das quaes, tem elle testemunha conversado. Que, além de ter ouvido de Samuel Monte-Negro, é hoje de notoriedade publica nesta villa, que foram os indiciados presentes e Luiz Antonio de Andrade os mandantes do attentado contra o Dr. Estevão, sendo mandatario o indiciado Simão. Que, tambem se recorda de que o indiciado Francisco Gomes disséra, em conversa com o capitão Sebastião José de Magalhães Lopita, que tinha dinheiro para descobrir o assassino; não sabendo, porém, elle testemunha em que sentido disséra isso. Que, ouvio dizer a Tiburtino Mendes de Magalhães, que Francisco Xavier de Mello lhe contára, que, estando a trabalhar na Serra do Man, ouvira á pessoas d'alli que o indiciado Simão chegára ao lugar com bom cavallo, fazendas e dinheiro, dizendo que tudo isso ganhára do indiciado Pedro Antonio, quando esteve na fazenda deste trabalhando; pelo que dizia-se no lugar da moradia de Simão, que elle tinha vindo rico da villa da Talhada. Que, se recorda de que por occasião do inventario da fazenda Silveira, em que eram interessados Pedro Antonio, João Pereira, Samuel Monte-Negro e outros, se deram algumas licitações entre o primeiro e o ultimo, que revelavam capricho da parte de ambos, sendo que Pedro Antonio já então não gostava de Samuel. Que, por todos esses factos, pelo abaixo assignado e correspondencias, e até mesmo por cartas particulares, que d'aqui partiam contra o Dr. Estevão, sabe que os indiciados presentes, exclusive João Pereira de Vasconcellos e Simão eram inimigos do Dr. Estevão, e promoviam quanto podia sua demissão. Que, tem sido ponto de reparo para muitas pessoas o ter feito Pedro Antonio viagem para o Piauhy, logo depois do cerco de sua fazenda, quando até então não consta que elle fizesse viagem para essas bandas, e unicamente viajava até Cariri na provincia do Ceará, a vinte e oito leguas desta villa. Nada mais disse, etc.

João Gonçalves de Araujo Lima, de 31 annos de idade, creador e agricultor, casado, morador na fazenda Remedio deste termo, natural desta provincia e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos santos Evangelhos, em um livro delles, em que pôz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos constantes dos papeis juntos a portaria inicial: respondeu, que, logo depois do assassinato do Dr. Estevão, levantou-se a voz publica deste lugar indigitando indiciados presentes e Luiz Antonio de Andrade, como mandantes desse attentado; e ha pouco tempo, passou como certo que o mandatario fôra Simão da Serra do Man, que esteve trabalhando em casa do indiciado Pedro Antonio, d'onde regressára para sua moradia naquella Serra, levando porção de fazendas, algum dinheiro e um cavallo, o que causara admiração aos habitantes desse lugar; dizendo Simão, como explicação desses objectos que apresentava, que os havia ganho em casa de Pedro Antonio, onde trabalhara. O que acaba de dizer com referencia a Simão, tem ouvido a muitas pessoas, recordando-se d'entre ellas de Raymundo Nonato. Que, no dia da chegada do interrogante a esta villa, tendo estado elle testemunha na fazenda Ponta da Serra, pela manhãa, do assassinado, e conversando com o vaqueiro Manoel Caetano e Manoel Ignacio de Madeiros, acerca desse triste acontecimento, disse elle testemunha que corria o boato de que o assassino fôra Manoel Alves do Pontal, no que não se podia acreditar; ao que replicou Manoel Caetano, que homem filho do Pajeú não matou nem matava o Dr. Estevão, e que quem o tinha morto, tinham sido os matutos, referindo-se a Pedro Antonio e a seus irmãos, que assim eram aqui chamados; e tanto, dizia ainda Manoel Caetano, que Pedro Antonio seguio para o Piauhy; Luiz Antonio lá se foi para baixo, onde morava e Francisco Gomes, poucos dias depois da morte, fez viagem para Cariry, suppondo-se antes, dizia ainda Manoel Caetano, que foi elle encontrar-se com seu irmão. Então eu antes destas respostas de Manoel Caetano, a este perguntou elle testemunha, se o cão da fazenda não tinha dado signaes de pessoa estranha antes do acontecimento e nas noutes antecedentes, bem como, se elle morador ahi e sua familia não tinham visto alguma pessoa estranha ou algum vulto que dispertasse suspeitas? respondeu, que nem o cão deu signal algum e nem vieram jamais vultos ou pessoas suspeitas na fazenda: a vista do que muito admirado ficou elle testemunha quando soube, por correr nesta villa, que Manoel Caetano dizia que uma sua filha vira, no dia da morte do Dr. Estevão, a Manoel Monteiro a quem conhecera n'um vulto que alli apparecera. Que, esse aleive contra Manoel Monteiro, causou indignação a muitos, e que indo o vaqueiro Manoel Caetano, dias depois, a casa do capitão Sebastião Lopita, a senhora deste perguntou-lhe como se animava com sua filha a accusar um innocente, como se sabia ser Manoel Monteiro; ao que respondeu aquelle, o que havia de fazer, quando alli chegou o delegado supplente José Epaminondas e o subdelegado Braz Ferreira, e lhe disse aquelle que alguma cousa era prêciso fazer, e o que elle indicava ou tinha a dizer para se fazer. Desde logo, ficou se sabendo que Manoel Caetano e sua filha não haviam dito a verdade, quando accusavam a Manoel Monteiro; tanto mais, porque soube-se que Manoel Monteiro, no dia de attentado, estivera na feira da Baixa-Verde, e dormira nessa noute, com muitas pessoas no sitio S. Fideles, de seu sogro. Que, isto soube, ha tempos, isto é, o que se passara na casa do capitão Lopita; mas que, sabendo, quando foi notificado, que tinha de vir depôr, foi alli saber dessa conversa e encontrou sua confirmação, no que então lhe disse a mulher daquelle capitão. Disse mais a testemunha, que, logo que se deu a morte do Dr. Estevão, acreditou que ella partira dos indiciados presentes e de Luiz Antonio de Andrade, porque sabia que eram estes inimigos daquelle; tanto que, depois do cerco e prisão mandados fazer pelo Dr. Estevão, na fazenda Invejado, Francisco Gomes, encontrando-se com elle testemunha, lhe pedio com muita instancia que lhe désse um documento, que tinha contra aquelle doutor, e depois de suas instancias e formal negativa delle testemunha, visto como, já igual pedido lhe tinha sido feito por dous seus cunhados, e a que, com desgosto delles, se havia negado: disse-lhe o mesmo Francisco Gomes, que ia escrever a Antonio Leite, dono desse documento, para que lh'o cedêsse, promettendo então elle testemunha lh'o entregar, se viesse ordem para isso do mencionando Antonio Leite: e disse, em seguida o mesmo Gomes, que estava disposto a gastar duzentos a seiscentos mil réis, que fossem precisos, com tanto que tirasse uma vingança ou um desabafo do Dr. Estevão, que estava perseguindo: tambem porque soube que Joaquim Cavalcante, estando em casa de Francisco Gomes, presentes seus dous irmãos e o indicado João Pereira, ouvio o primeiro, em conversa sobre o Dr. Estevão, dizer com bastante energia que havia de perder-se, mas que havia de ser com a cabeça do Dr. Estevão; e offerecendo nessa occasião o dito Joaquim Cavalcante algumas cargas de algodão aos mesmos Andrades, respondeu Luiz Antonio para que queria elle Joaquim Cavalcante negociar com elles, quando se achavam em trabalhos tambem, porque soube, que João Pereira, dias depois do atentado, conversando com sua irmãa (mulher de Pedro Antonio) na fazenda Invejado, acerca da morte do Dr. Estevão, a ella disse que o tiro não fôra tão bonito, como a queda do jacú, referindo-se a queda que déra o assassinado de cima da porteira do curral, onde recebera o tiro: o que lhe foi dito por Francisco Cavalcante, que tambem lhe disse, que indo em certo dia a casa do indiciado Francisco Gomes, encontrou-o com outras pessoas tomando vinho, dizendo que bebiam pela morte do Dr. Estevão; o que sabia elle Francisco Cavalcante, por ter ouvido a J. Pereira morador no Jatobá, que foi quem encontrara o dito Francisco Gomes bebendo a aquella intenção, e não elle Francisco Cavalcante: inda acreditou terem sido os indiciados os autores daquelle attentado, porque Luiz Antonio de Andrade, depois do cerco da fazenda Invejado, mostrando-se no sitio Breginho muito indignado com esse acontecimento, protestara que o Dr. Estevão não cercaria mais a casa de homem algum; o que soube elle testemunha por ouvir o capitão Andrelino estar contando que isso mesmo, tinha ouvido, ou por outra, soubera que contara João Ferreira. Nessa crença em que estava da culpabilidade dos indiciados, mais se confirmou quando soube que, sendo elle presos, duas escravas da fazenda Invejado faziam revelações que bastante os compromettiam, revelações essas que foram feitas desde que foi cercada a fazenda e presa uma dessas escravas, adiante dos soldados da diligencia e das mais pessoas que nella foram, sem que se lhe perguntasse por cousa alguma, e antes com toda a expontaneidade. Disse mais a testemunha, que presume que não fora estranho a esse attentado o vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, porque sabe que era elle inimigo do Dr. Estevão, bem como este delle, e tanto que ambos fallavam bastante um contra o outro, e mesmo porque quando chegou a noticia da morte a villa de Flores, alli dissera o juiz municipal Dr. Amaral, que, em uma conversa que tivera com o dito vigario, dissera este, que o Dr. Estevão devia morrer inda que fosse com uma bala, cujo dito repetido na capital pelo mesmo Amaral, levara a Samuel Monte Negro a apresentar uma queixa a presidencia da provincia, mencionando entre alguns factos, esse dito. Outro sim, porque sabe que o Dr. Estevão promovia ultimamente um abaixo assignado nesta villa, para provar factos irregulares da vida do vigario; e tanto, que foi elle testemunha convidado para dar tambem sua assignatura, ao que se recusou porque não estava em muito boas relações com o Dr. Estevão. Que, tambem se recorda de lhe ter dito Francisco Cavalcante, que pela ultima festa do natal, em casa do ourives Manoel Velloso, conversando-se contra Samuel Monte Negro, ou fallando-se a respeito deste, dissera o mesmo vigario que o Samuel não devia morrer, porque não sabia o que fazia, mas sim o outro, suppondo-se que referia-se ao Dr. Estevão. Que ultimamente, lhe contou o mencionado Raymundo Nonato que, indo José Gomes visitar na prisão aos indiciados, vira o mesmo Gomes a João Pereira, bastante incommodado, dizer que antes tivesse feito com suas proprias mãos, referindo-se ao assassinato do Dr. Estevão, o que fôra presenciado pelo tenente Martinho José. Que, em referencia ao indiciado João Pereira, tem ainda a dizer que, indo este a fazenda Serrote Branco, de Levino Gonçalves, e dizendo este em conversa sobre aquelle attentado, que tinha sido uma barbaridade carregar uma arma com quatro balas e tão grande porção de chumbo para matar o Dr. Estevão, replicou João Pereira, que vaqueiro muito é quem ajunta gado, cujo dito, elle testemunha ouvio confirmado pelo mencionado Levino, que ainda lhe disse que estava prompto a jurar se fosse chamado. Que, logo que chegou o indiciado da viagem que fez a Cariry, Francisco Gomes, indo a casa do carpinteiro Antonio Torquato Barroso, onde se achavam elle testemunha e o subdelegado desta villa, conversando-se acerca de factos relativos ao attentado, replicou o mesmo Gomes, que o assassino era elle e seus irmãos, porque meia duzia de calumniadores o iam dizer ao juiz interrogante, mas exclamou elle—: os mansos dão para arremetter—: referindo-se ao dito vulgar—: boi manso aperreado tambem arremette. Que, sabe finalmente, que havia inimisade entre os indiciados presentes, Luiz Antonio de Andrade e o Dr. Estevão, desde o cerco da fazenda Invejado, ou antes desde o inventario da sogra de Pedro Antonio, feito por aquelle doutor; sendo que essa inimisade crescendo de ponto com o facto do referido cerco, veio nella tomar parte o mencionado Luiz de Andrade. Nada mais disse etc.

Manoel Pereira da Silva Jacobina, de 25 annos de idade, fazendeiro, creador, solteiro, morador na fazenda S. Francisco d'este termo, natural d'esta provincia e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos santos Evangelhos, em um livro d'elles, em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos constantes da portaria inicial e papeis que a ella se referem: respondeu, que nos ultimos mezes do anno passado, quando as intrigas entre os indiciados presentes (a excepção de Simão) e o Dr. Estevão tomaram vulto, conversando Luiz Antonio de Andrade em casa de seu irmão Francisco Gomes e presente Pedro Antonio, disse aquelle que tinha de se perder, mas era na cabeça do Dr. Estevão; e chegando então um individuo e offerecendo aos mesmos uma porção de algodão para comprarem, pois que negociavam n'isso, respondeu Luiz Antonio, que não queria comprar, porque estava em trabalhos. Isto foi ouvido por Joaquim Cavalcante de Lacerda, que contou a elle testemunha. Que, logo que se deu a morte do Dr. Estevão, a voz publica indigitou, como auctor, o vigario desta villa Manoel Lopes Rodrigues de Barros—: depois, porém, apontou a mesma voz publica a Pedro Antonio de Andrade, Francisco Gomes de Andrade, e Luiz Antonio de Andrade, em virtude da intriga que tinham elles com o Dr. Estevão; intriga que se augmentou com o cerco da fazenda Invejado, por ordem d'este, quando foram prezos dous rapazes ahi moradores, e tambem por causa do inventario em que eram interessados João Pereira de Vasconcellos, Pedro Antonio de Andrade e outros, de cujo inventario ficarão estes mal satisfeitos com o Dr. Estevão, que foi o juiz. Assim tambem, ouvio dizer não só n'esta villa, como no lugar em que mora, que o indiciado Pedro Antonio, quando partira para o Piauhy, deixara já contratado o indiciado Simão para matar o Dr. Estevão; o que soube por ser voz publica, pouco depois do assassinato; assim como, que Luiz Antonio dissera na Baixa-Verde, muito enraivecido por ter sido cercada a fazenda de seu irmão, que o Dr. Estevão não havia de cercar mais casa de outro homem. Que, correu tambem, como facto verdadeiro, n'esta villa e fóra d'ella, que houvera uma reunião dos indiciados presentes e de Luiz Antonio de Andrade, do vigario Manoel Lopes e Francisco Alves da Fonseca, em que se tratou de espancar ao Dr. Estevão, havendo, porém ahi quem opinasse, que, se se havia de dar, antes matassem-o, mas que elle testemunha não sabe em que casa se déra essa reunião e quaes as outras pessoas presentes. Que é tambem voz publica, que o indiciado Simão, tendo estado a trabalhar na fazenda de Pedro Antonio, antes d'este ir para o Piauhy, regressara a' Serra do Man, onde era morador, com um cavallo e porção de fazenda, dizendo que tinha ganho isso em casa de Pedro Antonio. Que, attribuio-se ao vigario tambem cumplicidade, n'esse attentado, por que sabia-se que era inimigo do Dr. Estevão; trocaram entre si algumas correspondencias mais ou menos azêdas, e ultimamente promovia o Dr. Estevão, contra aquelle, attestados ou abaixo assignados, expondo factos de sua vida, inimisade essa que datava de pouco tempo por causa de politica. Que, antes da prisão dos indiciados, correu n'esta villa noticia de que uma escrava de Pedro Antonio fazia certas revelações contra seu senhor relativamente a morte do Dr. Estevão: Disse finalmente,

que ao principio se quiz attribuir esse attentado a Manoel Monteiro, que fôra preso pelo delegado supplente; mas logo depois conheceu-se que elle estava innocente: assim como, se quiz tambem attribuir a um homem do Piauhy; e n'estas suspeitas ainda estão, ou dizem estar as pessoas da familia do iniciados. Nada mais disse etc.

Andrelino Gonçalves Lima, de 33 annos de idade, creador, casado, morador na fazenda Altinho, deste termo, natural desta provincia e aos costumes disse, que o indiciado João Pereira ainda é seu parente muito longe e a mulher d'elle prima de sua mulher: testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro d'elles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos constantes dos papeis juntos á portaria inicial—: respondeu, que todos os indicios provam que são os indiciados presentes os culpados na morte do Dr. Estevão, e tambem Luiz Antonio de Andrade; porquanto, existia grande inimisade entre esses indiciados e aquelle Dr., d'esde um inventario em que eram interessados Pedro Antonio, João Pereira de Vasconcellos e outros, sendo juiz aquelle Dr. mostrando-se o dito Pedro Antonio desgostoso e mesmo inimigo d'aquelle, e tanto, que publicou correspondencias n'esse sentido aggravando-se essa inimisade com o facto de ter sido cercada sua fazenda e presos dous rapazes que ahi moravam, no que tomaram parte, como offendidos, com esse facto, do Dr. Estevão, seus irmãos Francisco Gomes e Luiz Antonio, dizendo-se então que elles protestaram que o mesmo Dr. não cercaria mais casa de outro homem. Que, é certo ter o Dr. Estevão recebido aviso de que o queriam assassinar, isto dias antes de sua morte; o que sabe elle testemunha porque seu primo Samuel foi quem recebeu esse aviso da casa do indiciado Pedro Antonio, que era quem ia commetter esse attentado. Disse ainda Samuel ao Dr. Estevão, conforme contou a elle testemunha, que o plano era assassinarem o quando fosse para a fazenda Ponta da Serra e a elle Samuel quando decesse para o Recife, pedindo então ao mesmo Dr. que não fosse para sua fazenda, deixando-se ficar nesta villa; mas este, que não acreditava em semelhante noticia, foi pouco depois para a Ponta da Serra, e após tres ou quatro dias de la estar, foi morto. Que, Joaquim Cavalcante lhe disse que, depois do cerco da fazenda Invejado, estando em uma occasião em casa do indiciado Francisco Gomes, d'este ouvira, muito inflamado contra o Dr. Estevão, dizer que se havia de perder, mas que, quem lhe havia de pagar era a cabeça do mesmo Estevão, achando-se ahi presentes Pedro Antonio, Luiz Antonio e João Pereira, e que offerecendo o dito Joaquim Cavalcante aos mesmos uma porção de algodão para comprarem, respondeu-lhe Luiz Antonio para que queria com elles fazer negocio, quando se achavam em trabalhos. Que, Francisco Cavalcante contou-lhe, que João Pedro, compadre do iniciado Pedro Antonio, contou a André Gomes que seu compadre Pedro Antonio ia fazer uma viagem para se livrar porque o irmão deste queria que se fizesse mal ou se matasse ao Dr. Estevão, viagem que com effeito realisou Pedro Antonio, indo para o Piauhy, dando-se a morte pouco tempo depois. Que de varias pessoas tem ouvido contar, com referencia a Francisco Pereira Botelho, que passando este por casa do indiciado Francisco Gomes, em dias de janeiro quando houve n'esta villa as Santas Missões e no ultimo dia destas, ouvio conversarem ahi dentro e dizer Francisco Alves da Fonceca, cuja voz conheceu, quem matar aquillo mata um tatú péba: e dous dias depois mais ou menos, encontrando-se o mesmo Botelho com o dito Francisco Alves no Brejo da Baixa Verde, perguntou-lhe este: ainda é vivo o Dr. Estevão? (isto fallando mal do mesmo Dr.) respondeu o mesmo Botelho: quem o ha de matar, só se for Deus: e replicou aquelle qual, quem matar, aquillo mata um péba. Avista do que, conheceu que o dito referido, ouvido em casa de Francisdo Gomes, dizia respeito ao Dr. Estevão. Que, tambem ouvio dizer a diversas pessoas, que Francisco Guerra conta que o mesmo Francisco Alves disse a sua afilhada Liberata Gonçalves ou esta a elle, ouvia dizer que o Dr. Estevão n'aquelles dias levaria uma balla, e com effeito aquelle dito realisou-se pouco depois. Que, tambem ouvia dizer a diversas pessoas que, se lhe não falha a memoria, se referem a Antonio Gomes dos Santos, em janeiro ultimo ou dezembro, dizendo o indiciado Francisco Gomes em casa do ourives Vellozo, em occasião em que passava Samuel Monte-Negro, que este lhe havia de pagar um insulto que recebeu do voluntario Antonio Alfaiate, replicou o vigario Manoel Lopes, que ahi estava ou chegava, que quem devia pagar-lhe devia ser o Dr. Estevão, porque Samuel nada fazia de sua cabeça. Que, tambem sabe que o Dr. Amaral contou em Flores, onde e juiz municipal, logo que teve a noticia do attentado, que em conversa com o dito vigario, este dissera, que o Dr. Estevão estava insuportavel, e que só com uma balla na cabeça poderia endireitar; dito isto que ainda o Dr. Amaral contou na capital e em presença do presidente da provincia: assim como, sabe que o mesmo vigario e o Dr. Estevão eram muitos inimigos, e tanto que este promovia ultimamente um abaixo assignado para provar factos irregulares da vida d'aquelle. Que sabe, que quando se deu o cerco da fazenda Invejado, Luiz Antonio de Andrade e o indiciado João Pereira vieram do Brejo para esta villa e com o indiciado Francisco Gomes foram para dita fazenda, e hoje é voz publica, pelo que dizem as escravas de Pedro Antonio, que foi então que tramaram contra a vida do Dr. Estevão, sabendo ainda pelas appellações das ditas escravas que fôra o indiciado Simão o mandatario; acrescendo que ha poucos dias, vindo a esta villa uma mulher conhecida d'este contou que era elle mão homem e capaz de assassinatos, e que quando chegou a Serra do Man levou dinheiro, fazenda, e parece que um cavallo; sendo que essa mulher viera ver a um filho que estava ao serviço de Estevão, filho do fallecido Dr. Estevão. Que, quando soube do attentado, vindo a esta villa, isto antes de ser o corpo sepultado, ouvio fallar, como autores d'elle, em um piauhyleiro, que foi preso e depois solto por se ter justificado; em Manoel Alves do Piauhy e nos Monteiros; mais elle testemunha e outras pessoas suspeitaram e acreditaram mesmo que partira esse attentado dos indiciados presentes, não só pelos precedentes ou circumstancias ja referidas, como por causa do aviso mencionada que havia recebido o Dr. Estevão; acontecendo, que logo dous ou tres dias depois de chegar este a sua fazenda Ponta da Serra, ter-se com effeito realisado o dito aviso; deixando, porém, algumas pessoas de revelar suas apprehensões desde logo, porque as autoridades do lugar não fizeram força por descobrir; depois, porém, que essas apprehensões se foram revellando, e sabendo se de muitas cousas, tornou-se voz publica que os culpados d'aquelle attentado foram os inciciados presentes e Luiz Antonio de Andrade. Nada mais disse.

Joaquim Cavalcante de Lacerda, de 39 annos incompletos de idade, fazendeiro, casado, natural da provincia da Parahya, morador na fazenda do Poço da Ilha desta freguezia, e aos costumes disse nada: testemunhas aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido pelos factos referidos pelas quinta, sexta e oitava testemunhas, relativamente ao assassinato do Dr. Estevão Benedicto França: respondeu, que no mez de outubro ou novembro do anno passado, depois de um cerco mandado fazer pelo Dr. Estevão na fazenda de Pedro Antonio, indo elle testemunha a casa de Francisco Gomes, nesta villa, afim de vender algumas cargas de algodão, ahi encontrou reunido com o dito Francisco Gomes, seus irmãos Pedro Antonio e Luiz Antonio e tambem João Pereira de Vasconcellos, que conversavam acerca do Dr. Estevão, e ahi levantando-se Francisco Gomes bastante inflammado disse no meio da conversa que se havia de perder, mas havia de ser com a cabeça do Dr. Estevão; e continuando elle testemunha a offerecer ou a ajustar a venda do seu algodão, respondeu-lhe o mencionado Luiz Antonio: para que quer Vmc. vender-nos fiado o seu algodão, pois que estamos em trabalhos? Ouvindo isto elle testemunha e combinando com o que acabava de dizer Francisco Gomes, e vendo que fallavam a linguagem da paixão, comprehendeu que alguma cousa de mal tencionavam fazer ao Dr. Estevão esses homens: e tanto que sem mais querer negociar o seu algodão, retirou-se. Infelizmente poucas semanas depois é morto o Dr. Estevão o que mais confirmou o juizo que elle testemunha havia feito de que aquelles homens tencionavam desde então matar o Dr. Estevão. Que com referencia a este facto, ha poucos dias, estando em casa do indiciado Francisco Gomes em conversa com a senhora deste e outras pessoas ahi presentes, fallou-se na prisão de seu marido; e elle testemunha dizendo alguma cousa a respeito, perguntou-lhe aquella senhora, se estava suppondo que seu marido era criminoso; ao que respondeu, que tinha disso convicção desde que deu-se o assassinato, e se recordava da conversa que naquelle mesmo lugar tinha ouvido a seu marido e aos irmãos deste presentes. Nisto encommodando-se, como era natural, disse alguma cousa a mesma senhora; mas que logo callou-se, porque Joaquim Floriano de Meraes, que ahi estava, fez a ella signal para isso, segundo pode elle testemunha conjecturar, por um movimento de mão que fez o dito Moraes, mas que não assevera que fosse essa a significação desse signal; pois que não esta' nas intenções e pensamentos daquelle individuo. Nada mais disse, etc.

Capitão Sebastião José de Magalhães Lopita, de 41 annos de idade, fazendeiro creador e agricultor, casado, morador na fazenda Malhada da Pedra, natural desta provincia e aos costumes disse nada: testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os factos referidos pela quarta e setima testemunhas deste processo relativamente ao assassinato do Dr. Estevão: respondeu, que dous dias depois do assassinato do Dr. Estevão, estando em sua casa nesta villa, chegou ahi o carpina Antonio Torquato Barroso, convidando-o para ir tomar algum espirito a' casa do indiciado Francisco Gomes, visto que chegava de viagem, a cujo convite recusou-se por vezes, mas por fim annuio para não passar por imprudente, á vista das instancias do mesmo Barroso. Chegando a casa daquelle, que fica defronte da sua, encontrou em cima do balcão da loja copos e bebidas, das quaes lhe sendo offerecido pelo mesmo Gomes, agradeceu, mas sendo instado, por cortezia, aceitou levando aos labios um copo do que pouco bebeu; e vendo então o dito Gomes bastante vechado fallando sobre a morte do Dr. Estevão, ouvio delle dizer-lhe que estava prompto a dar 100$ ou 200$ para descobrir-se o assassino; ao que replicou elle testemunha que não era preciso gastar o seu dinheiro, pois que homem pobre, como se dizia lhe fazia falta esse dinheiro, mesmo porque a justiça fazendo o seu dever descobriria os assassinos e quando fosse mister gastar algum dinheiro o assassinado havia deixado alguma fortuna, de que se poderia despender o necessario: a isto replicou Gomes que dava esse dinheiro, porque, se elle testemunha, na qualidade de juiz municipal ou outra qualquer autoridade processasse a seu irmão Pedro Antonio e outras pessoas innocentes por aquelle facto, teria elle Gomes de gastar um a dous contos de réis, e que peior então lhe seria. Na mesma occasião ainda lhe disse Gomes, que sabia que tinha sido Samuel quem havia morto o Dr. Estevão, e que a seu tempo fallaria. Ouvindo elle testemunha estas palavras de Gomes, vendo-o então muito vechado, reparando para as instancias com que fallava no offerecimento daquelle dinheiro, e sabendo que era elle, bem como seus irmãos Pedro Antonio de Andrade e Luiz Antonio de Andrade e João Pereira de Vosconcellos inimigos acerrimos do assassinado, e por outras circumstancias que vai expor, concluio que esses homens tinham culpa no attentado; não sendo naturaes as circumstancias mencionadas nem a linguagem e estado de Gomes para quem era tão inimigo do Dr. Estevão. Que, disse haver essa profunda inimisade sabida nesta villa e muito publica, porque desde que o Dr. Estevão fez como juiz, o inventario da fazenda Silveira, em que eram interessados Pedro Antonio e João Pereira e outros, ficaram estes contra o Dr. Estevão, queixando-se de que o mesmo Dr. os tinha lesado e roubado para favorecer a Samuel e a Francisco Ramos Nogueira (conhecido por Xico Marinheiro); e essa inimisade se augmentou pelo facto de o Dr. Estevão ter mandado cercar a fazenda de Pedro Antonio e prender dous rapazes que ahi estavam, pois que ficaram todos muito indignados, bem como Luiz Antonio de Andrade, contra aquelle, e desde então o dito Luiz Antonio, que para este municipio tinha vindo para morar, segundo se dizia, pois que trouxe a familia, retirou-se para sua primeira moradia, e Pedro Antonio, poucos dias depois, segoio para o Piauhy, sendo a primeira viagem que para alli fazia desde que habitava neste termo, acontencendo poucas semanas depois destes factos ser assassinado o Dr. Estevão. Que, essa inimisade profunda e acerrima ainda se patenteava na linguagem que empregava Francisco Gomes sempre que fallava naquelle Dr.; e elle testemunha muitas vezes ouvio nessa linguagem chamar Gomes ao Dr. Estevão de malvado, ladrão, féra e outros nomes semelhantes. Que, tambem soube que o Dr. Estevão fôra avisado por Samuel de que o mesmo Pedro Antoni o pretendia mandar assassinar; o que se realisaria logo que o Samuel se retirasse desta villa com sua companhia de voluntarios e que elle Dr. Estevão fosse para a sua fazenda Ponta da Serra; sendo esse aviso partido da casa do mesmo Pedro Antonio, e recebido poucos dias antes do attentado; sendo certo, que logo depois Samuel partio desta villa para a de Flores e o Dr. Estevão para a dita sua fazenda, onde foi assassinado, apenas decorridos 4 dias mais ou menos de alli chegar. Todo isto e outras cousas que foram chegando ao seu conhecimento e ao publico desta villa, produzio em seu animo a convicção de que foram os indiciados presentes e Luiz Antonio de Andrade os autores da morte do Dr. Estevão, sendo o indiciado presente Simão o mandatario. Nada mais disse, etc. Estavam assignados todos os interrogatorios pelo Dr. chefe de de policia com as respectivas testemunhas e indiciados presentes Pedro Antonio de Andrade, Francisco Gomes de Andrade e João Pereira de Vasconcellos pelo advogado dos indiciados Dr. Antonio Borges da Fonseca e pelo mesmo a rôgo do indiciado Simão bem como estavam rubricadas todas as folhas pelo mencinado juiz: o que declaro em tempo. Nada mais se continha em dito interrogatorios, que bem e fielmente vão copiados, conferidos e concertados. E para que a presente certidão conste onde e como bem convier. Eu Candido Autran da Matta e Albuquerque escrivão interino a escrevi e subscrevi, do que tudo dou fé.

Certifico mais que a pronuncia de que trata a petição retro, é do theor modo e maneira seguinte: vistos e bem examinados estes autos, delle consta:

1.° Que os réos Pedro Antonio de Andrade e João Pereira de Vasconcellos tornarám-se inimigos do Dr. Estevão Benedicto França, desde que por este se julgaram prejudicados, como herdeiros do inventario da fazenda Silveira, feito nos primeiros mezes do anno proximo passado pelo mesmo doutor na qualidade de juiz de orphãos; inimizade que se revellava em sua linguagem contra esse juiz a quem classificavam de ladrão, que os tinha roubado dando-lhes cacos velhos para favorecer com melhores quinhões aos herdeiros Samuel Monte-Negro e Francisco de Souza Ferraz, conhecido por Chico Marinheiro;

2.° Que cresceu de ponto essa inimizade tornando-se rancorosa pelo facto de ter o mesmo doutor na qualidade de delegado de policia, em principios de novembro do mesmo anno feito cercar a fazenda do primeiro réo e recrutar a dous individuos que ahi se haviam homisiado, para escapar ao recrutamento; e desde então, revoltado o mesmo réo, contra a dita autoridade, com epithetos rediculos e infamantes, protestára que não mais cercaria casa de outro homem; e ouvindo-o assim clamar o réo Simão José de Oliveira offereceu-lhe para ir tomar os recrutas ou quebrar a cabeça do dito delegado; seguindo-se a isso os desabafos pela imprensa, as queixas e representações á presidencia, em que tambem tomaram parte seus irmãos: documentos de fls. 12, 75 e 76: testemunhas 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, e referidas 1ª, 2ª, 3ª e informantes a fls. 97, 104, 197 e 205.

3.° Que tomando parte Luiz Antonio de Andrade e Francisco Gomes de Andrade na presupposta affronta de seu irmão Pedro Antonio seguem do districto de Baixa-Verde o primeiro e desta villa o segundo para a fazenda daquelle, dous dias depois do mencionado cerco; e ahi na occasião da cêa, presente tambem João Pereira de Vasconcellos concertam o plano da vingança, e praticando sobre o facto que consideram uma affronta cobrem de baldões ao dito delegado; protestam que com ballas lhes havia de pagar, e declara Luiz Antonio que se fosse cercada pelo Dr. Estevão sua casa para o prender lhe mandaria dar um tiro. Na mesma occasião menciona Francisco Gomes a — Ponta da Serra—fazenda daquelle doutor, como melhor ponto para realisar-se o assassinato, visto como (ainda diz) para ahi costumava elle ir sem mais pessoas do que suas escravas: refere Pedro Antonio que o cabra Simão (o réo mencionado) se havia offerecido para desaffronta-lo; declara-o corajoso e capaz de fazer o que promettia; e nesta conversação em que se demoram todos quatro até tarde da noite, fallando algumas vezes em voz tão baixa que não pôde ouvi-las a preta Seraphina que lhes servia a mesa, se repetem insultos e se reproduzem ameaças de morte contra o Dr. Estevão: informantes á fls. 97, 104, 197 e 205; interrogatorios á fls. 108 á 120 e testemunhas 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 3ª referida.

4.° Que poucos dias depois, 21 de novembro, Pedro Antonio, que habitando este municipio a 9 annos, nunca havia feito viagem para o Piauhy, parte para essa provincia com o pretexto de comprar gados, e negociar com fazendas; alli se demora cinco mezes, esquecendo suas lavouras e deixando passar o melhor tempo, antes das agoas e cheias dos rios, de conduzir esse gado que fôra comprar, e somente a chamado de seu irmão Francisco Gomes, que lhe avisa de que sua demora o estava compromettendo no animo dos que o accusavam, é que regressa para este municipio e a sua casa: occorrendo ter dado em vespera de sua partida para o Piauhy, ao dito Simão que era então seu trabalhador, dinheiro, porção de fazendas e um cavallo: informantes á fls. 97, 104, 197 e 205, declarações a fls. 85, testemunhas 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª referidas 2ª, 7ª, 9ª e 10ª.

5.° Que Luiz Antonio de Andrade, que com sua familia para este municipio viera pouco antes daquelle cerco com animo daqui residir, retira-se logo depois do concertado plano naquella cêa, para comarca diversa onde até então habitára: testemunhas 4ª, 7ª e 2ª referida.

6.° Que em dias de janeiro deste anno recebe o Dr. Estevão aviso de que Pedro Antonio e seus irmãos o queriam assassinar, e que o fariam quando fosse para sua fazenda Ponta da Serra; e a 21 ou 23 desse mez, conversando com o tenente Francisco Manoel de Magalhaes, falla nesse aviso e declara que entre seus inimigos eram os réos bem capazes de o fazer, conversação que se reproduz com José Balsabino Gonçalves Lima; porém, desprezando semelhante aviso o Dr. Estevão e o pedido que lhe faziam para que não fosse a sua fazenda, ao menos sem tomar as precisas cautelas, parte ainda sem estas para alli no dia 23, e as 7 horas da tarde do dia 27, tendo unicamente ao pé de si suas tres ou quatro escravas, pessoas unicas com quem morava, cai morto por duas ballas e 36 caroços de chumbo que de um tiro que de detraz do curral lhe desfecham, quando sentado sobre o porteira, empregando-se outras duas ballas e muito chumbo na madeira que lhe ficava proxima: testemunhas 4ª, 7ª, 8ª e 2ª e 3ª referida; declarações á fls. 53, corpo de delicto fls. 4 e documento á fls. 12 á 15 v.

7.° Que desde então a voz publica apontou os ditos réos como autores desse attentado, e, dous dias depois, Francisco Gomes fez chamar a sua casa o capitão Sebastião Lopita, juiz municipal supplente em exercicio, unica autoridade de quem podia então receiar, e instando para que tomasse um pouco de vinho, que já tinha disposto sobre uma mesa, entra em conversação sobre o attentado e declara que estava prompto a dar 100$ para descobrir-se o assassino; e as observações que lhe faz aquelle capitão replica que, embora pobre, dava esse dinheiro por que mais teria de gastar se elle juiz o tivesse de processar ou a seu irmão Pedro Antonio. No entanto Francisco Gomes, que assim se mostra interessado pela descoberta do assassino do Dr. Estevão, era deste inimigo rancoroso; procurava documentos para ter um desabafo; declarava que se havia de perder com a cabeça delle; que estava disposto a gastar 600$ para desaffrontar-se; cobria-o dos epithetos de ladrão, malvado, fera e outros semelhantes, sempre que delle tratava ou ouvia fallar: testemunhas 1ª, 2ª, 4ª, 6ª, 7ª e 8ª; referidas 2ª e 3ª, e interrogatorio á fls. 214.

8.° Que ao amanhecer do dia seguinte ao acontecimento apparece a Souza Netto um trabalhador de Pedro Antonio e lhe diz que o Dr. Estevão levára um tiro na noite antecedente, mas que não sabia se tinha morrido. Esta noticia, porém, não podia esse trabalhador ter recebido de pessoa estranha ao attentado; porque saberia desde logo que ao tiro succedera a morte instantaneamente: é pois de crer que a recebesse da casa de Pedro Antonio, d'onde disse que vinha a essa hora, pois só ahi naturalmente se poderia ignorar o resultado do tiro, e apenas que fôra empregado na victima. Mas, perguntado por Souza Netto quem lhe dera essa noticia, disse que um portador que vinha da fazenda do morto para a da Soledade a dar parte do acontecimento: o que verificou-se ser inexacto, pois procurado esse portador soube-se ser Benedicto dos Santos, que jura ter partido da Ponta da Serra deixando já morto o Dr. Estevão, e que a ninguem absolutamente encontrou em caminho, e nem no seu regresso ao amanhecer: declarações á fls. 67 e 69.

9.° Que, em principios de fevereiro, expede Francisco Gomes portador para o Piauhy, dando a seu irmão aviso da realisação do projectado attentado, como bem se presume; e lhe diz que já o estão culpando: aviso que recebeu Pedro Antonio a 26 desse mez; e, sendo interrogado Gomes a tal respeito, declara que esses portadores eram os conductores do gado que aquelle fôra comprar; os quaes por combinação haviam ficado para irem a 15 de janeiro; o que não é natural, pois que chegando alli Pedro Antonio precisava de quem o ajudasse a conduzir esses gados, ou quando menos, que fossem esses conductores na épocha que diz fôra combinada; o que não tendo acontecido faz com boas razões presumir-se, que a combinação fôra que partissem quando já podessem levar a noticia do facto, como succedeu, seguindo elles desta villa 8 dias depois do assassinato: interrogatorio de fls. 108 e 113. Fôra importante encontrar-se a carta de Gomes a Pedro Antonio, dando-lhe o aviso; mas embalde foi procurada nas buscas de fls. 82 e fls. 90, e quando este interrogado por essa carta, diz que devia estar nos seus papeis ou que ficára nas cargas que deixou em caminho; confessando, porém, que nessa carta seu irmão lhe dizia que ja estavam attribuindo-lhes o assassinato; o que induz a crer que essa carta foi queimada, a sua chegada, com todos os papeis que podiam compromette-los, como aconselharam Manoel e Joaquim Pereira, compadre um e cunhado outro dos réos Pedro Antonio e João Pereira: informação a fls. 97, 104, 197 e 205: interrogatorio a fls. 108 e 113: declaração a fls. 85.

10. Que, 15 dias mais ou menos depois do attentado, Francisco Gomes, que é collector desta villa, faz viagem para a provincia do Ceara; e pernoitando na fazenda de seu irmão Pedro Antonio, manifesta a sua cunhada a intenção de mudar-se deste termo, o que não fazia logo para que não desconfiassem; e conversando sobre a maneira por que se deu o attentado declara que—um outro diabo devia morrer tambem—; não podendo a preta Sabina ouvir de quem se tratava por ter continuado a conversação muito em segredo: informantes a fls. 97, 104, 197, 205, e interrogatorio a fls. 113.

11. Que, no dia 1° de março, Francisco Gomes regressa d'aquella viagem e se apresenta a este juizo, pedindo uma audiencia particular, na qual declara que tendo chegado momentos antes se apressava a communicar o que sabia acerca do assassinato do Dr. Estevão: e é bem de notar-se que foi em extremo perturbado e balbuciando a cada palavra que disse:—que na viagem da qual n'esse dia voltava, pernoitando na fazenda de Roque Brandão, este lhe contára que Santos fogueteiro lhe havia dito, que em caminho encontrára perto da fazenda—Silveira—(dos réos) um correio particular que ia para Baixa-Verde; o qual lhe dissera que não attribuissem a pessoa da villa a morte do Dr. Estevão; por que fôra Manoel Alves do Pontal o assassino; por quanto, com aquelle se havia encontrado e se jactara de ter mandado fazer essa morte por um dos seus dous camaradas presentes; sendo que este por duas vezes ficara de emboscada no caminho que vai d'esta villa para a fazenda do morto; e que tanto isto era certo, que junto á umas pedras deixára ficar uma cabaça com agua em que bebia. Esta historia, porém, bem pouco verosimil e que vem Gomes narrar tão expontaneamente, fazendo-a correr n'esta villa (declaração a fl 73) deixa de ser confirmada por Santos, que apenas diz—que encontrando esse homem desconhecido d'elle ouvio unicamente em conservação, que a ninguem da villa culpassem, pois fôra a morte feita pelo individuo do Pontal, a quem o Dr. Estevão prendera em certa occasião; e sem dar os fundamentos de sua asserção retirára-se o dito desconhecido. Isto mesmo, sem discrepar, declara Roque Brandão: Declarações a fl 16, 35 e 36. No entanto esse homem desconhecido, esse correio, cujos signaes caracteristicos Santos menciona, não é encontrado em parte alguma, e por mais ninguem visto, apezar de até hoje com instancia, procurado. O que faz crer que não passou esse desconhecido de um mensageiro dos réos, collocado na estrada e perto de sua fazenda para contar a historia estudada, da qual todavia se esqueceu, ao primeiro viandante que por ahi passasse; e só Francisco Gomes que a havia combinado é quem a vem relatar com todos os seus pormenores. Além do que, basta a simples reflexão para conhecer-se a inverosimilhança de tal historia; pois não é crivel que, quem tão grave attentado commettera, tomando todas as cautellas para não ser descoberto, fosse d'elle fazer alarde, dous dias apenas depois de praticado, ao primeiro viandante com quem se encontra, e com empenho tal em ser acreditado, que chega a assignalar uma prova do seu dito,—a cabeça d'agua;—que no entretanto não foi encontrada: Citadas declarações.

12. Que Francisco Gomes ainda revella esse interesse, pouco natural em um inimigo rancoroso, pela descoberta do assassino, quando menciona, referindo-se a José de Souza Magalhães, o cidadão Chagas Mattos como sabedor de factos importantes sobre o attentado; mas ouvido este, declara que não conversou a tal respeito com Gomes e Magalhães; e que se admira de que se lembrassem de seu nome para semelhante assumpto. O que mostra que foi mais uma inventiva de Gomes, que falhou no calculado resultado! Declarações a fl 16 e 18.

13 Que o mesmo Gomes procurando por actos successivos distrahir as vista da policia na descoberta dos verdadeiros culpados, e apresentando ao mesmo tempo aquelle pouco natural interesse, faz com que seja, como sabedor de factos importantes, apresentado a este juizo—Manoel Cururú—pobre jornaleiro d'esta villa, por todos conhecido como de nenhum credito, o qual, ouvido, declara referindo-se a outras pessoas, que dous desconhecidos foram encontrados em Jatobá, no dia seguinte ao attentado por Francisco das Chagas, travando-se entre ambos o seguinte dialogo:—d'onde vem?—perguntou a mulher:—de fazer uma empreza:—responderam os desconhecidos:—em quem?—no Dr. Estevão!—e mattaram?—mattemos!—E sem mais dizerem seguiram seu caminho. Entretanto são ouvidas 8 pessoas referidas successivamente, e todas clara e precisamente desmentem as asserções de Cururú. Mais um ardil que fallece sem o desejado resultado! Interrogatorio de Gomes a fl 113 e declarações de fl 25 usque fl 34.

14. Que ainda Gomes, vendo que a opinião publica o estava apontando e a seus irmãos como os autores do attentado, manda em segredo pelo escravo José de intima confiança dos réos, dizer a sua cunhada—mulher de Pedro Antonio—que tenha vigilancia por que já estavam dizendo que fôra este autor do attentado: aviso que tinha provavelmente por fim tomar-se novas cautellas para não transpirar o combinado plano e o que se havia passado; succedendo-se a esse aviso secreta conversação entre José e sua senhora, de maneira que não as pode ouvir a escrava Serafina.—Informação a fl 97, 104, 197 e 205 e interrogatorio a fl 113.

E se a todas essas circumstancias que ahi ficam expostas e que constam plenamente dos depoimentos das testemunhas e informantes, e das mais peças d'estes autos, se accrescentar como bem o demonstram os mesmos autos.

1.° Que a voz publica e geral apontou logo apos o attentado, e aponta ainda hoje aos summariados e a Luiz Antonio de Andrade como os assassinos do Dr. Estevão: Testemunhas 1.ª, 2.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, e 2.ª e 3.ª referidas.

2.° Que de Bebedôro escrevendo Rosalina de tal, no mez de março a mulher do réo Francisco Gomes, lhe diz—que sabia estava este soffrendo encommodos pela morte do Dr. Estevão; (os réos ainda não estavam presos) e que Luiz Antonio estava muito amedrontado por esse facto, julgando sabir processado:—e que escrevendo tambem pelo mesmo tempo, de Caruarú ao dito Francisco Gomes seu cunhado Pedro de Barros lhe diz que já sabia da morte do Dr. Estevão, e que a elle Francisco Gomes e a Pedro Antonio a estavam attribuindo; mas que não tivesse médo pela vinda do juiz processante que não havia de ser onça que engollisse gente viva, e noticiando por essa occasião o mesmo Pedro de Barros um tiro que levára seu irmão Joaquim, protesta que na mesma moeda se vingaria; o que bem revella o animo vingativo que os caracterisa: como tudo se vê das cartas a fl 92 a 96:

3.° Que o jornaleiro João Pedro, compadre do réo Pedro Antonio e a seu serviço, diz em uma conversação — que este ia fazer essa viagem ao Piauhy para não estar no municipio quando o attentado se realisasse; como refere a testemunha Francisco Cavalcanti: dito esse que embora modificado em parte pelas testemunhas o mesmo João Pedro e André Gomes, não perde a sua força; pois diz esta ultima testemunha ser Francisco Cavalcanti digno de fé e incapaz de faltar a verdade: não duvidando por isso que o dito de João Pedro fosse tal qual refere aquelle: Testemunhas 8.ª, e 6.ª 9.ª e 10.ª referidas:

4.° Que quando regressára á casa o mencionado escravo José, tendo acompanhado a seu senhor naquella viagem até certa distancia, perguntara-lhe sua senhora—e o homem veio?—respondendo José pela affirmativa; o que fez crer ás escravas Serafina e Sabina que esse homem era o cabra o Simão, que tendo de ir com os camaradas do réo Pedro Antonio até a lagoa da Pedra, devia voltar, como voltou, segundo presumem as ditas escravas, para como executor realisar o attentado. Informações de fl 97 a 107.

5.° Que notaveis contradições se encontram entre os interrogatorios e autos de perguntas feitas aos réos, como sejam entre outras:—dizer Pedro Antonio a fl 108 que dera a Simão vinte e tantos mil reis em dinheiro e quarenta a cincoenta mil reis em fazendas; ao passo que diz Simão a fl 121 que só recebera 10$200 em fazendas e nada em dinheiro: dizer Pedro Antonio que Simão trabalhara em sua 5 a 6 semanas, como para explicar a paga que lhe deu; ao passo que Simão—diz haver trabalhado sómente duas:—dizer ainda aquelle que este se re retirara de sua fazenda na semana antecedente a sua partida para o Piauhy, e logo adiante lhe diz que é certo ter medido e cortado fazendas que dera a Simão na vespera de sua partida; o que confirma o que disseram as pretas Serafina e Sabina: dizer o réo João Pereira a fl 116 a 119 que só soube da morte do Dr. Estevão na segunda-feira 29 de janeiro, e depois confessa que no domingo antecedente—28—escrevera a Luiz Antonio dando-lhe noticia d'essa morte:—affirmar o mesmo João Pereira que Simão nunca estivera na casa de seu cunhado Pedro Antonio, quando este e os mais réos affirmam o contrario:

6.° Se ainda observar-se que os réos em seus interrogatorios a fl 108 a 123 e 210 a 223 especificam circumstancias que se harmonisam com as declarações das pretas Serafina e Sabina; o que bem demonstra que estas não inventaram quanto depozeram nos termos de fl 97, 104, 197 e 205.

7.° Que confessando os réos se terem reunido dous dias depois do cerco da fazenda, e que por occasião da cea conversaram sobre o mesmo cerco e sobre a pessoa do Dr Estevão, se contradizem todavia asseverando uns o que outros negam, citados interrogatorios.

8° Que na busca constante de fl. 82 a que se procedeu na fazenda do réo Pedro Antonio foram encontradas varias armas de fogo e entre ellas um clavinote de dous canos, porção de ballas e cartuxos; sendo presumivel que fosse este clavinote o que servira para o attentado, sendo disparados ao mesmo temp os dous canos; por quanto, custa a crér que carregada uma arma de um só cano com quatro ballas, grande quantidade de chumbo e a polvora correspondente não arrebentasse na occasião da explosão: corpo de delicto a fl 4; declarações a fl. 53 e 54 e depoimento da testemunha 7ª e 3ª referida: Se, dizemos, além do que mais consta dos autos, attender-se á todas as circumstancias que ficam relatadas, as quaes se combinam, harmonisam e succedem perfeitamente e constituem vehementissimas presumpções; firme será a convicção de que foram os réos Pedro Antonio de Andrade, Francisco Gomes de Andrade, Luiz Antonio de Andrade e João Pereira de Vasconcellos mandantes e Simão José de Oliveira mandatario do barbaro assassinato do Dr. Estevão Benedicto França, juiz municipal e delegado de policia deste termo.

Defendem-se os réos nas contraditas ás testemunhas e nos seus interrogatorios allegando—que não eram inimigos do assassinado; que as pretas Serafina e Sabina foram insinuadas no que depuseram em juizo; e que as testemunhas ouvidas no processo pertencem á familias que lhe são oppostas em politica e até seus inimigos.

Não procede a primeira allegação; por que alem do que largamente consta das correspondencias de fl. 75 e 76, dos depoimentos de 14 testemunhas e mais peças dos autos, basta ler os interrogatorios dos réos para conhecer-se o odio e rancor que votavam ao Dr. Estevão, como bem diz a promotoria publica no seu bem elaborado parecer de fl. 224 a 230. Não procede a segunda; por que será bastante ler as declarações dessas pretas, que inqueridas longamente por duas vezes e em dias diversos depõe sempre uniformemente, explicando com naturalidade os seus ditos, e confrontar-se essas declarações com os interrogatorios dos réos para conhecer-se a impossibilidade de insinuação alguma; tanto mais, por que eram escravas que não vinham da fazenda á esta villa, e nem os inimigos dos réos frequentavam á casa em que ellas estavam para as poderem insinuar, quando tal hypothese fosse admissivel. Não procede finalmente a terceira allegação; por que as testemunhas ouvidas no processo, salvo rarissima excepção, são homens bem considerados neste termo, de caracter independente e dispondo de alguma fortuna, sendo a maior parte dessas testemunhas, maiores de toda a excepção, na phrase de direito; e até algumas ainda aparentadas com um dos réos e bem relacionadas com os outros. E, a não serem essas as testemunhas que por não mais saberem do facto foram chamadas a deporem, seriam testemunhas os poucos escrupulosos protectores dos réos, os que de nada sabiam e consideravam um mysterio insondavel o assassinato do Dr. Estevão, ou os proletarios e pobres jornaleiros; mas aquelles prejudicariam a causa da justiça, e destes podiam os réos dizer que foram peitados e insinuados por seus inimigos.

Apontando a voz publica logo que se deu o attentado os mencionados réos como os culpados, correram boatos de que tambem o eram o vigario desta villa Manoel Lopes Rodrigues de Barros, Francisco Alves da Fonseca, Manoel Alves do Pontal e Manoel Monteiro. Quanto ao primeiro e segundo se de algumas peças destes autos resaltam indicios e palavras imprudentes por elles proferidas que os compromettam, não são todavia bastantes, e taes esses indicios que firmem convicção de sua culpabilidade.

Quanto finalmente ao quarto, contra quem apparece a filha do vaqueiro Manoel Caetano, de nome Joanna, que diz reconhecera, n'um vulto que vira junto do curral da fazenda do assassinado, a pessoa de Manoel Monteiro, fica plenamente provado com o juramento de muitas pessoas, que era absolutamente impossivel ter estado Manoel Monteiro no lugar indicado; por quanto, á essa hora e quando se deu o attentado, estava elle a cinco ou seis leguas distante e em um sitio onde passara toda essa noite, em companhia de muitas pessoas.

Além do que, ouvida a mencionada Joanna, pela segunda vez, entre as inverosimilhanças de suas declarações diz, que affirmára ter reconhecido a Manoel Monteiro, porque sua mãi lhe dissera que o fizesse: e finalmente investigado por este juizo qual o interesse que podiam ter o vaqueiro Manoel Caetano e sua mulher, para levarem sua filha a dar como certo aquelle reconhecimento, veio a conhecer-se que acreditavam ter sido Manoel Monteiro o assassino, em consequencia de uma pequena duvida que este tivera com o assassinado; e por que a adevinhação da urupema,—grosseira crença em que estão embabidos—, déra em resultado o nome do mesmo Monteiro: como tudo se vê dos termos de fl. 40 a fl, 66, fl. 235 e testemunhas 4ª, 6ª e 7ª.

Em vista conseguintemente de tudo quanto fica relatado, e do mais que dos autos consta e disposições de direito, julgo procedente o procedimento ex-officio, e pronuncio os réos Pedro Antonio de Andrade, Francisco Gomes de Andrade, Luiz Antonio de Andrade, João Pereira de Vasconcellos e Simão José de Oliveira incursos no art. 192 do Codigo Criminal; e os sujeito a prisão e livramento. O escrivão os recommende na prisão em que se acham, e passe mandado para ser preso o réo ausente Luiz Antonio de Andrade, lance seus nomes no rol dos culpados; e paguem os mesmos réo as custas, em que os condemno.

As diversas e importantes diligencias deste processo, as sérias difficuldades com que lutei para conseguir segurar a ponta do véo que encobria os autores do attentado, e outras diligencias nao menos importantes o não interrompidas sobre objecto do serviço publico á meu cargo, não permittiram concluir-se a formação da culpa em menor tempo.—Villa Bella, 2 de junho de 1866.—Eduardo Pindahyba de Mattos.

Nada mais se continha em dita pronuncia, que bem e fielmente copiei, corrigi e concertei; do que tudo dou fé. Eu Candido Autran da Matta e Albuquerque, escrivão interino que a escrevi e subscrevi.—Candido Autran da Matta e Albuquerque.

Publicações a pedido

Remedio contra a embriaguez

A saúde depende do estado dos solidos, e dos fluidos, que os conserva idoneos para a mais perfeita execução das funcções vitaes; e emquanto estas se fazem com regularidade nos achamos sãos e robustos; porém de qualquer maneira que se perturbem, é inivitavel o alterar-se a saúde, e a intemperança nunca deixa de desordenar toda a economia animal, impedindo a digestão, relaxando os nervos, fazendo irregulares as secreções, viciando os humores e produzindo infinitas enfermidades.

O mais alto grão da prudencia humana consiste em regrar os nossos appetites e paixões, de maneira que se evitem os extremos.

Com quanta celeridade arruina a melhor constituição o abuso dos licores, que embebedam! Pelo que vemos com tanta frequencia os devotados a embriaguez carregados de males, correndo com passos largos para a sepultura, e por isso é commum proverbio, que todos os ebrios morrem hydropicos.

Tudo que embebeda põe a natureza em estado de excitar febre, para desembaraçar-se da pessonha que tragara: e, quando se repete quasi todos os dias este veneno, é facil prever-se as consequencias, que resultam delle. As febres da bebedice nem sempre terminam em um dia; acabam ardinariamente n'uma inflammação do peito, do figado, ou do baço e produzem fataes effeitos.

A bebedice de especies alcoolicas quando se usam com excesso, debilita as entranhas, impede a digestão, destroe a força dos nervos, e causa enfermidades paralyticas, e convulsivas. Do mesmo modo esquenta e inflamma o sangue, destroe sua qualidade balsamica, e o torna inutil para a circulação e para nutrir o corpo. Dahi procedem as obstrucções, magreiras, hydropesias e tisicas. Estes são os caminhos ordinarios, com que os bebados fazem sua carreira, e enfermidades desta casta, quando se produzem em um forte bebedor, rara vez admitem cura.

Alguns arruinam sua saúde bebendo muito, ainda que rara vez (pelo costume) se embebedem, posto que não produza effeitos tão violentos, não são menos perniciosos.

Quando os vasos se conservam constantemente cheios e dilatados não se podem fazer bem as digestões, nem preparar-se devidamente os humores Por isso a maior parte destas pessoas padecem, gota, pedras, areias, chagas nas pernas, abatimento de espirito, desordens hypocondriacas e outros symptomas de indigestão.

A bebedice não é só destruidora da saúde, mas das faculdades da alma, o costume de embebedar-se faz idiota os genios.

Assim, pois, aos chefes das familias convém salvar aos seus famulos, que arraigados ao vicio da embriaguez não os podem livrar pelos meios suassorios, applicando-lhes o remedio, que faz inteiramente enjoar as bebidas que se vendem: na botica ou laboratorio pharmaceutico, na rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Conselho prudente

O Sr. J. T. G. F. que de presente se acha nesta cidade vindo da do P.... onde é domiciliado e estabelecido com F.... e onde deixou sua mulher no leito da morte sem outros recursos mais do que as da caridade, por tê-la repudiado, para admittir em sua casa uma concubina teúda e manteúda, e com a qual se diz ter gasto parte da fortuna do seu casal, não deve retirar-se desta cidade sem acabar de arranjar seus molhos e pôr seus negocios com segurança debaixo de coberta enchuta e bem acondicionados, contrate sociedades e dividas ficticias e ponha seus bens em nome de terceiro, porque alguem está preparado para lhe tomar severas contas, e pôr-lhe a calva a amostra em occasião opportuna, bem como a dos amigos que até agora lhe teem servido de testas de ferro para incubrir suas maldades, é bem estar prevenido ainda que debalde, pois é de supôr que quem reduzio sua pobre esposa ao estado de miseria em que se acha (segundo se diz) receba severo castigo de um Deos de justiça que vê todas as acções do homem peccador.

O conselheiro vigilante.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

25 de junho.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão de Maceió — posto a bordo 13$000 por arroba.

Assucar mascavado purgado—1$950 por arrooba.

Frete de assucar para New-York—32/ sem capa.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 23 de junho de 1866

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taixa de 8 0/0 ao anno, e saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23......	492:652$018
Idem do dia 25......	41:993$821
	534:645$839

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	67	
« « com generos....	148	
		215
Volumes sahidos com fazendas...	53	
« « com generos....	922	
		975

Descarregam hoje 26 de junho.

Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Polaca italiana—*Clotildes*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Raio*—idem.
Patacho hanoveriano—*Autelope*—idem.
Brigue noruehuense—*Jarlen*—idem.
Brigue hanoveriano—*Juno*—idem.
Sumaca hespanhola—*Anita*—idem.
Polaca hespanhola—*Cataluna*—idem.
Barca ingleza—*Imogene*—ferro.
Barca ingleza—*Tickler*—ferro e carvão.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Barca portugueza.—*Claudiana*—pedras.
Brigue hespanhol—*Temoteo I*—vinhos.
Barca ingleza—*Sapho*—carvão.
Barca ingleza—*Avena*—idem.
Barca portugueza—*Marianna I*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez *Serra I*—idem.
Patacho hespanhol—*Temoteo II*—vinhos.
Sumaca hespanhola—*Agustina*—farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Rosa*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23.......	30:975$895
Idem do dia 25.......	4:844$926
	35:820$821

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 24.

Bahia—5 dias, patacho brasileiro *D. Luiz*, de 138 tonelladas, capitão José Teixeira de Azevedo equipagem 11, carga diversos generos; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul.—Sumaca brasileira *Pelotense*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Tigre*, capitão Francisco Dias da Costa, carga assucar e 1 escravo a entregar.

Navio entrado no dia 25.

Aracaty—38 dias, hiate nacional *Novo Invencivel*, de 38 tonelladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a Alves & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió.—Barca ingleza *Isabella*, capitão D. Arckley, carga farinha de trigo.

New-York—Brigue norueguense *R. Woldt Huiffeldt*, carga assucar.

EDITAES

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 9 de junho de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia de dar execução a lei n. 697 de 1.° do corrente abaixo publicada, se convida a' todas as pessoas, que queiram contratar a construcção das pontes de que trata a referida lei, apresentem até o ultimo do corrente ao mesmo Exm. Sr. as suas propostas afim de serem examinadas e preferida aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario. Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 697.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° O presidente da provincia fica autorisado a conceder privilegio por 30 annos com o estabelecimento de um pedagio á André de Abreu Porto, ou a quem melhores vantagens offerecer, para a construcção de duas pontes de madeira ou ferro entre os lugares, Capunga e Poço da Panella, no rio Capibaribe, e que deem passagem para o povoado da Torre, mediante as condições estabelecidas no art. 3 da presente lei, devendo em igualdade de circumstancias ser preferido o dito André de Abreu Porto.

Art. 2.° O mesmo presidente podera' conceder igual privilegio e nas mesmas condições do artigo precedente a Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Joaquim Francisco de Miranda e Justino Pereira de Farias ou a quem melhores vantagens offerecer, para a construcção de uma ponte de ferro ou alvenaria no lugar denominado Sant'Anna de fóra e que dê passagem da freguezia da Boa-Vista para o Poço da Panella, devendo em igualdade de condições ser preferido Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

Art. 3.° Os concessionarios ficarão sugeitos além das que forem estabelecidas nos respectivos contratos a's seguintes condições:

§ 1.° A obra sera' construida de conformidade com as prescripções fornecidas pela repartição das obras publicas.

§ 2.° A tarifa do pedagio sera' regulada de accordo com o governo.

§ 3.° Findo o privilegio a obra ficara' pertencendo a' provincia, sendo-lhe entregue em estado regular de conservação.

Art. 4.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, ao 1.° de junho de 1866. 45° da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 1.° de junho de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 1.° de junho de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Theotonio Felix de Mello, por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Theotonio Felix de Mello, tendo obtido a sentença junta contra Pedro Coelho da Silveira, e estando justificada a sua ausencia em lugar não sabido, no principio da acção, vem requerer a V. S. que se digne mandar passar carta de editos por tempo de 10 dias para a citação do supplicado, afim de dar bens a penhora sob pena de sua revelia, e serem-lhes assignadas as 24 horas e de se proceder em seguida a penhora no producto dos bens arrematados que se acham no deposito publico, ficando logo o supplicado citado para todos os de mais termos da execução até final pagamento do supplicante e extincção da execução: nestes termos pede a V. S. deferimento e espera receber mercê.—Dr. Joaquim Campos.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Sim.—Recife 13 de junho de 1866.—Alencar Araripe.

Depois do que o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado Pedro Coelho da Silveira, para que dentro do prazo de 10 dias nomêi bem a penhora para pagamento da quantia de 14:128$650 reis, do principal, juros e custas contadas no visto da respectiva carta de sentença, e custas que acrescerem, sob pena de findo o dito prazo a sua revelia se proceder a penhora em seus bens que forem sufficientes para integral pagamento da referida quantia e proseguir-se nos de mais termos da execução.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

ILEGÍVEL

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 14 de junho de 1866.
Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0|0 do consumo de aguardente e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta.
Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.
Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 de junho corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.
Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:067$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. . 181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea. . 186$000
Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea . 155$000
Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. . 169$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea . 216$000
Rua das Calçadas.
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000
Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. . 204$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 idem e 24 idem segundo e terceiro andares . . . . 600$000
Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$006
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. . 141$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. . 400$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. 50$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 33 particular e 8 publico . . . . 301$000
Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . 300$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico . . . . 189$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 68 particular e 14 publico. . . . . . 600$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. . . . . 144$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. . . 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . 191$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . 900$000
Senzala Velha.
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 200$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . 126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . 144$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal. . 150$000

A mesma Illm.ª junta em virtude de deliberação tomada em sessão de 14 de junho manda fazer publico que os predios abaixo declarados vão de novo á praça com algumas condicções que serão apresentadas no acto da arrematação.

Estabelecimentos de caridade

Rua Nova.
Sobrado de 1 andar n. 46 particular e 48 publico. . . . . 1:000$000
Rua da Moeda.
N. 64 particular e 37 publico sobrado de 3 andares. . . . . 480$000
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de junho de 1866.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 de julho proximo vindouro serão recebidos no collegio dos orphãos os menores constantes da relação infra; os pretendentes ou interessados deverão no dia acima indicado apresenta-los n'aquelle estabelecimento ao respectivo director.
Antonio—Tutellado de Antonio Ferreira dos Santos.
João—Filho de Josepha Maria Pereira de Alcantara.
Joaquim—Filho de Umbelina Joaquina da Costa Mello.
Laurindo — Filho de Gertrudes Lourença de Araujo.
Francisco—Filho de Hermelinda Candida Bezerra do Amaral.
João—Filho de Maria Francisca Soares Brandão.
José—Filho de Francisca Silvina de Pinho.
Agostinho—Filho de Maria Joaquina Pinheiro.
João—Filho de Anna da Purificação Araujo.
Manoel—Filho de Isabel Maria de Barros Campello.
Delfino—Filho de Francisca Maria de Moraes.
Antonio—Filho de dita.
Joaquim—Filho de Maria da Gloria Silveira.
Antonio—Filho de dita.
José—Neto de Josepha Joaquina de Souza.
Antonio—Neto de dita.
Manoel—Filho de Francisca Maria do Carmo.
José—Filho de Carolina do Nascimento Mindello.
João—Filho de Justina Maria do Espirito Santo.
Cyrillo—Afilhado do padre Primo Feliciano Tavares.
Pedro—Afilhado do bacharel Manoel Siqueira Cavalcanti.
Austricliano—Filho de Candida Couttinho Ponce de Leon.
Pedro—Tutellado de Francisco de Paula Mindello.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 22 de junho de 1866.
O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:
1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;
2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;
3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;
4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprompter, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;
5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.
6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;
7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.
Sala da commissão, 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo.
Secretario.

Companhia vigilante de reboques.

A direcção desta companhia resolveu convocar uma assembléa geral extraordinaria de seus accionistas, a qual terá lugar terça-feira 26 do corrente ao meio dia, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar, para o que são convidados os mesmos senhores.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:
1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;
2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;
3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;
4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.
5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.
A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.
Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.
Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.
Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.
Sala da commissão, 9 de maio de 1866.
Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dará as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecerá a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.
No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.
Pernambuco, 22 de maio de 1866.
Justino José de Souza Campos.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.
Sala da commissão 9 de maio de 1866.
M. Buarque de Macedo,
Secretario.

— O administrador do consulado provincial para conhecimento e observancia da lei n. 705 de 5 do corrente, manda publicar a portaria do Sr. inspector da thesouraria de 20 do corrente que cobria o officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 18 tambem deste mez, transmittindo a copia da citada lei relativamente ao assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias para esta.
Mesa do consulado provincial 23 de junho de 1866.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.
Copia.—Remettido ao Sr. administrador do consulado provincial para seu conhecimento.—Thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1866.—Silva.
Copia.—3ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 18 de junho de 1866.—Illm. Sr.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a inclusa copia da lei n. 705 de 5 do corrente, relativamente ao assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias para esta.
Deos guarde a V. S.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Sr. inspector da thesouraria provincial.
Conforme.—O primeiro escripturario servindo de secretario Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.

COPIA.—LEI N. 705.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:
Art. 1.º O assucar, algodão, couros salgados ou seccos e quaesquer generos importados de outras provincias que se possam confundir com as de producção desta, conduzidos por mar ou por terra, serão lançados em livro especial a cargo da secção da arrecadação do consulado provincial.
Art. 2.º As entradas deverão ser feitas em vista das guias e manifestos, declarando-se o trapicheiro onde forem recolhidos, seu peso, quantidade e qualidades.
Art. 3.º Os generos que não estiverem lançados no livro competente ou que não forem acompanhados de guias e manifestos, serão reputados de producção da provincia, e como taes sugeitos aos direitos provinciaes.
Art. 4.º Não se poderá proceder a descarga da barcaça ou de outro qualquer meios de transporte daquelles generos sem assistencia do conferente provincial, o qual será obrigado a verificar o peso, quantidade e qualidade dos generos, remettendo o seu resultado a secção competente.
Art. 5.º O trapicheiro, dono, consignatario de barcaças e outros meios de transporte, que infringirem a presente resolução, soffrerão a muita de 200$000.
Art. 6.º Os generos no caso do artigo primeiro, só poderão ser recolhidos em armazens e trapiches alfandegados, e quando tiverem sahida para consumo ou para serem beneficiados em armazens particulares, serão reputados como da provincia, sujeitos aos respectivos direitos quando exportados, sem que possa o trapicheiro substitui-los por outros.
Art. 7.º Ficam extinctos os lugares de guardas provinciaes e substituidos pelos de feitores conferentes que serão preenchidos pelos actuaes guardas provinciaes.
Art. 8.º Os conferentes não poderão ser distrahidos para serviço alheio ao da fiscalisação nos pontos de embarque, ficando por isso equiparados aos terceiros escripturarios do consulado.
Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrrio.
Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.
Palacio do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866, 45º da independencia e do imperio.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866.
O secretario—Dr. *Francisco de Paula Salles.*
Registrada a folha do livro 7º de leis provinciaes.
Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de junho de 1866.
O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*
Conforme.—Antonio Leite de Pinho.
Conforme.—O primeiro escripturario servindo de secretario.—Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.
Cumpra-se e registre-se. Mesa do consulado provincial 23 de junho de 1866.—Carneiro.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é no corrente mez de junho que os devedores da decima das corporações de mão morta, do imposto de 20 0|0 sobre lojas e mais estabelecimentos commerciaes, do imposto especial sobre perfumarias, casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro devem pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente, e que, findo o referido mez, são obrigados a multa de 3 0|0
Recebedoria de Pernambuco 1º de junho de 1866.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher á casa de detenção o preto Antonio, de nação Costa, que diz pertencer ao padre Pedro, do Brejo da Madre de Deos, e que fôra escravo de José Valentim, do engenho Pará, e fugira de um sitio em Santo Amaro, pertencente a Severiano: quem for seu dono, compareça, que provando seu dominio, lhe será entregue.
Subdelegacia do Peres 25 de junho de 1866.
O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:
Ignacio Nery da Fonseca
Jacintho Furtado de Mendonça Paes Lima.
João Ferreira da Silva.
José Antonio Bitancourt.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
André Alves de Freitas.
D. Carolina Lins Meira de Vasconcellos.
Joaquim Pedro Barreto do Rego.
Dr. José da Cunha Teixeira.

Correio Geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne.*
As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.
Administração do correio de Pernambuco 22 de junho de 1866.
O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1855, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 4 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.
Administração do correio de Pernambuco 22 de junho de 1866.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Consulado de Portugal

Pelo presente são convidados os senhores credores da massa do ausente subdito portuguez Francisco Marques da Costa, á apresentarem suas contas dentro do praso de 15 dias, no consulado de Portugal, afim de serem conferidas.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
Quarta-feira 27 de junho.
14ª recita da assignatura.
Quarta representação do grande e bem aceito drama em 4 actos, de Anicet Bourgeois, traduzido por uma habil penna

GASPARD HAUSER.

O emprezario deste theatro lançando mão da representação deste drama para dá-lo aos seus dignos assignantes em 14ª recita da assignatura, teve tão somente em vista procurar agradar aos mesmos senhores proporcionando-lhes ainda mais esta occasião de apreciarem o desempenho desta composição que tem sido freneticamente applaudida e agradado geralmente.
E com effeito muito contribuiram para o esplendido exito desta excellente peça os artistas que ora compõe a companhia—o emprezador da mesma—o mestre de canto e seus dignos collegas—o Sr. Walter com o seu apparelho electrico—o machinista.—Em summa aos artistas em geral—ao Sr. Pedro Joaquim, ensaiador do drama, ao Sr. Colás e seus companheiros que tanto realce deram ao côro religioso do 3º acto—ao Sr. Darnellas, factor do scenario—ao Sr. Walter, tirando raios de sol da sua machina electrica—ao Sr. José Alves Pintor do scenario, dirige a empreza os mais sinceros parabens pelo assignalado triumpho que obteve a arte dramatica com a representação do drama—Gaspard Hauser.
Terminará o espectaculo a nova comedia em 1 acto

O juramento de Horacio.

Começará as horas do costume

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 de corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 de julho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1 escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Jorgianna para o Ceará

Deve sahir impreterivelmente no dia 23 do corrente: para a pouca carga que falta trata-se com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador*, que já tem alguma carga prompta para o Rio de Janeiro, deve seguir com aquella brevidade que for possivel; os que nelle quizerem carregar, queiram entender-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o respectivo capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel

Sahe com muita brevidade a escuna portugueza EMA, para passageiros trata se com João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Para o Porto.

Seguirá com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 3, eu com o capitão a bordo.

— Para o Ceará e Maranhão sahe a escuna *Georgiane*: a tratar com Tasso Irmãos.

— A barca nacional RAIO, capitão A. M. C. Silva, a seguir com brevidade para o Pará, recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes 8 dias a barca portugueza *Henriqueta*, faltam-lhe apenas 600 saccos de assucar, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

a barca portugueza *Marianna I*, de primeira classe, pretende sahir no dia 10 de julho por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE.

as 10 horas em ponto em frente a Associação Commercial.
Do casco, mastros reaes e mais objectos da barca nacional REAL PEDRO, tal qual se acha ancorada no dia do leilão.
As 11 horas no armazem alfandegado do barão do Livramento cáes de Apollo.
Dos mastaréos, velas, pipas, cabos, correntes, cadernaes, 1 barometro, 1 chronometro, pharóes, encerados, 1 bote, 1 lancha e mais pertences da referida barca.
O agente Pinto fará leilão a requerimento de Manoel Ignacio Ferreira, capitão da barca nacional REAL PEDRO e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, velas, cabos, correntes, botes, e mais pertences da referida barca, ancorada neste porto, onde foi legalmente condemnada por inavegavel, no dia horas e lugares acima mencionados.

Leilão de predios.

Pelo agente Pestana.
HOJE.
O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta de quem pertencer os predios seguintes:
Uma casa terrea na rua do Caldeireiro n. 78, foreiro a camara de Olinda, paga 260 rs., rende por anno 210$.
Uma casa terrea na rua do Marisco n. 12, rende annualmente 180$.
Duas casas terreas ns 11 e 13 no Corredor do Bispo menos uma parte de 155$, rendem por anno 550$.
Uma parte na casa da rua do Padre Floriano n. 67, rende 25$ por anno.
Uma parte na casa n. 31 da rua da Assumpção, rende 7$440 mensaes.
Todas estas casas e partes se acham claramente desembaraçadas e o agente se acha prompto a dar qualquer esclarecimento tendo lugar o leilão terça-feira 26 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto onde foi a Associação Commercial

LEILÃO

De 100 barricas com bacalhão.
1 cavallo preto para sella.
Laura, crioula de 30 annos de idade.
Pastora, parda de 20 annos de idade.
Luiz, crioulo de 12 annos de idade.
HOJE.
as 10 horas em ponto no trapiche do Cunha á rua da Moeda n. 1.
O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Pedro da Silva Rego, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 100 barricas com bacalhão, 1 cavallo e 3 escravos, acima mencionados, pertencentes a referida massa, as 10 horas em ponto do dia acima dito no trapiche do Cunha, a rua da Moeda numero 1.
Em tempo. O referido agente desde já declara que a venda dos objectos acima declarados, começará as 10 horas em ponto, do dia terça-feira 26 do corrente, visto ter o mesmo agente de effectuar as 10 1|2 horas o leilão da barca nacional *Real Pedro* e em continuação e as 11 horas, o leilão dos mais objectos pertencentes a dita barca.

LEILÃO

Da casa terrea da rua da Ponte Velha n. 8, as 10 horas em ponto do dia
Quinta-feira 28 de junho.
Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De dividas na importancia de réis 11.213$330 rs.
Quinta-feira 28 de junho as 10 1|2 horas em ponto.
O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversas letras e vales na importancia de 11:213$330 rs., de conformidade com a lista e documentos existentes em poder do mesmo agente, em seu escriptorio á rua da Cruz numero 38.

LEILÃO

De escravos, a saber;
Petronilla, parda, de 16 annos de idade, bonita figura, cose, engomma, de serviço domestico e bôa conducta.
Aquilino, pardo, de idade 18 annos, copeiro, serviço domestico e bôa conducta.
Quinta-feira 28 de junho
as 11 horas em ponto na rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.
Haverá sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa
Ordem do dia.
Trabalhos e pareceres de commissões.
Secretaria do Instituto, 25 de junho de 1866.
J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA
AOS 6:000$000

Corre terça-feira 3 de julho.
Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 7ª parte da 5ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia (70.ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.
Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.
As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.
O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Abel Maria da Rocha, subdito portuguez, retira-se para o Pará.
— Manoel Rebello de Almeida retira-se para Portugal.
— João Hermano Becker, subdito hollandez, va para para fóra do imperio.
— Manoel André Botelho e sua familia retiram-se para Europa.
— Felix Levréro, subdito italiano, vai a Europa.
— Albino de Souza Barbosa retira-se para Europa.
— Maria Ricarda de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME
O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:
N. 3827 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3395 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1046 tres quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.
Acham-se a venda os da 18ª parte da loteria (69ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria que se extrahirá terça-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

ATTENÇÃO.

Um rapaz de boa conducta se offerece para criado: quem precisar dirija-se a rua do Brum, 2º andar n. 74.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro, de boa conducta, que saiba ler, escrever e contar, de 16 a 18 annos de idade, mais ou menos, para caixeiro de balcão: na padaria da rua das Cinco Pontas numero 40.

— Adverte-se que ninguem compre a Jazuino Machado Malheiros Braga os seguintes escravos: Aristides, Lucinda e uma cria desta, de nome Maria, por isso que lhe não pertencem, e sim a uma sua irmãa Delminda Romana de Cerqueira Braga; serve este aviso como de protesto contra quem o comprar.

— Offerece se uma mulher de idade para ama de uma casa de homem solteiro ou viuvo, para tomar conta da casa, excepto comprar na rua; quem precisar dirija-se a rua das Cruzes n. 17. *Prefere-se em sitio.*

— Precisa-se de um carroceiro; na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio do Couto.

SOCIEDADE

BELLA-HARMONIA

Por ordem da commissão directora desta sociedade, convido a todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral terça-feira 26 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde, afim de se tratar de certos interesses relativos a mesma sociedade.
Sala das sessões da sociedade Bella-Harmonia aos 25 do mez de junho de 1866.
Boaventura Rodrigues de Amorim
2º secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar; na rua do Imperador n. 77.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de homem solteiro; na praça da Independencia n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

— No hotel da rua do Trapiche n. 28 continúa receber assignantes, tanto em casa como para fóra.

— Precisa-se de uma ama para engommar e lavar; na rua Nova n. 44, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Pires n. 24.

Engenho para arrendar

Arrenda-se junto a cidade de Rio Formoso o engenho Machado, de fazer assucar, com embarque no mesmo engenho, e com optima casa de residencia e muito boas obras; os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento n. 19.

— Precisa-se de dous negros ou moleques para serviço de hotel: na rua larga do Rosario n. 44, hotel Trovador.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito bom, por preço de quatro patacas a libra: na rua das Cambôas do Carmo n. 10.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utensilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Ha para alugar-se um escravo possante proprio para todo serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— O collegio dos orphãos tem precisão de dous homens naturaes das Ilhas, destes que ha pouco chegaram, e assim aquelles que se julgarem desoccupados para o serviço do mesmo, dirija-se ao mesmo collegio, rua da Gloria, a fallar com o director.

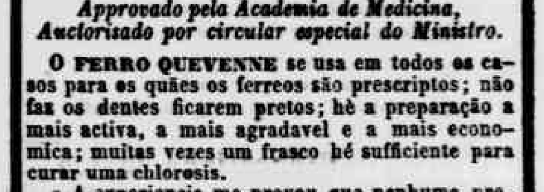
Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
PHARMACIE COTTIN
Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.
N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.
Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr. Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.
Signoret



FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.
O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.
« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »
BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.
O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 medidas. 3 50; 200 grammas, 5 »; 100 grammas, 3 ».
10. CENTIG.
Medida da dose.
Deposito geral em casa de Emilio Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a marca de *Fabrica acima.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*
»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.
»A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de nao dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curaçao-se as molestias.
»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Sor Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr Dimas Rouvé, rua nova do Ouvidor, nº 33.*»

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,500 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante
Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. E o especifico das molestias febris.
QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
EM PARIZ, 15, rue Drouot.
Laroche
P. MAURER & C.
rua Nova n. 18

— Offerece-se para caixeiro um rapaz que tem bonita letra e pratica de varios negocios: quem quizer se servir do seu prestimo, dirija se a rua da Praia n. 39, taberna, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro; no largo da Santa Cruz ns. 4 e 65.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser; na rua do Rangel n. 7, 1º andar.

Rodas.

Amédé Goberville, mestre carapina francez, com tenda na rua do Sol, casa que faz esquina da praça do [illegible], offerece seu prestimo a todos os donos de cocheiras, que acharão já promptas rodas de todos os tamanhos, feitas da [illegible] verdadeira para [illegible]; offerece tambem fazer qualquer concerto de carros com todo o esmero possivel e com muita promptidão e preço razoavel.

ILEGÍVEL

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito, sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Cabocolinho fugido

Continúa fugido do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, acabocolado, de 10 annos de idade, cabellos estirados, tendo um hombro derriado e marcas de queimadura na barriga; desconfia-se que esteja acoutado, pois tem sido visto comprando farinha na ribeira: quem o levar ao dito collegio na rua da Aurora n. 50, será gratificado generosamente.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro que entenda perfeitamente da arte culinaria e de bons costumes, não se faz reserva no preço: no hotel Traviata, na rua larga do Rosario n. 37.

Precisa-se

de uma ama para comprar e cosinhar com perfeição em casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de rapaz solteiro: a tratar na rua da Moeda n. 29.

Roupa engommada,

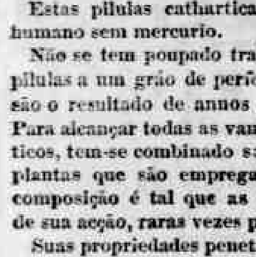
Na rua de Apollo n. 37, loja, engomma-se com perfeição a preço commodo.

— Arrenda-se um sitio na Torre, com casa de vivenda, grande baixa de capim, porção de coqueiros dando, e outras fructeiras: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, no mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d' um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticos e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA No 18

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cia
pharmaceuticos de S. A. I. e principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureiro-cerejo**, que se preparão no mesmo estabelecimento.

Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, afiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello.	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Na rua da União n. 40 precisa-se de uma boa engommadeira

XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL

de GRIMAULT e Cia

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Pórem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xaropa d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Sres GRIMAULT E Cia. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Arrenda se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio: n. 12.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio de Almeida Oliveira: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

VIVA O PROGRESSO
Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1|2 hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1|2 hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de extenção (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

AVISO

João Baptista Gomes Penna tendo disposto de seu estabelecimento de molhados na rua do Imperador, mudou seu escriptorio de commissões e consignações para a casa da rua do Crespo n. 18, primeiro andar, onde poderá ser encontrado das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— Precisa-se alugar um escravo e uma escrava que sejam fieis; a tratar na rua do Rangel n. 24.

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado: a tratar na rua da Cruz n. 19.

— Precisa-se de um preto que queira andar com um taboleiro de fazendas na cidade de Olinda e seus arrabaldes, não excedendo o peso mais de tres arrobas diarios: a tratar no Passeio Publico n. 12.

— M. C. Gomes do Rego, cidadão brasileiro, e seu sobrinho Ladislão Gomes do Rego, vão a Europa.

— Recebem-se para caixeiros de uma loja dous meninos nacionaes que tenham boa conducta: na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma pessoa que queira botar sentido a um sitio na Capunga, sito á margem do rio: dirija-se a rua da Imperatriz n. 62.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* -- 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguim enfeitados s.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros:

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios d carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fogo fogo

Valdivino da polvora com fabrica de fogo artificial na ilha do Maruim, se acha com purção de fogos do ar de 1a sorte já postos nas flexas, a espera de festejar os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro do Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 221 pouco além da fabrica de sabão.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia para o serviço interior dirija-se a rua do Apollo n. 37, loja, que encontrara' com quem tratar.

Obras do Dr. Chernoviz

Formulario ou guia medica

que contém a descripção de todos os medicamentos, com 194 figuras no texto; setima edição, 1865, 1 vol. encadernado de 838 paginas. Preço 6$

Diccionario de medicina popular

que contém, n'uma linguagem vulgar e clara, os signaes, causas e tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, assombrados de raio, as pessoas mordidas por cobras venenosas ou cães damnados; as plantas uteis e venenosas, indigenas do Brasil e exoticas; a preparação dos remedios caseiros, etc.: terceira edição, 1862, 3 vols., encadernados, com 231 figuras no texto. Preço 20$.

Historia natural recreativa

para os meninos e meninas de 7 a 15 annos, ou conversação de um pai com seus filhos acerca de muitos animaes e vegetaes, 1 vol. elegantemente encadernado, de 176 paginas, com 154 figuras no texto, 1862. Preço 4$.

Modo de conhecer a idade do cavallo

do burro, das bestas muares, do boi, do carneiro e do porco. Brochura de 32 paginas, com 52 figuras no texto, 1866. Preço 1$.

Vendem-se a rua do Crespo n. 9

LIVRARIA FRANCEZA.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

ARTISTAS.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de latoeiro e caldeireiro, que sejam peritos.

— Americo Ferreira da Silva, não tendo effectuado o arrendamento do armazem n. 48 da praça do commercio, para o fim mencionado em seu annuncio de 14, 15 e 16 do corrente, declara este de nenhum effeito em quanto a sua 1a parte.

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria faz publico para conhecimento dos Srs. associados e de quem mais interessar possa, que a contar do 1o de julho vindouro, ficarão em vigor os estatutos desta sociedade beneficente.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 22 de junho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Geraldo de Bastos,
2o secretario.

Monte-Pio Portuguez,

Tendo de celebrar-se no 1o de julho proximo a sessão magna da installação desta humanitaria sociedade, a directoria provisoria tem a honra de o communicar a todos os Srs. socios, a quem convida para assistirem aquelle acto no Gabinete Portuguez de Leitura pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 22 de junho de 1866.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2o secretario.

Attenção.

No deposito de vidros da rua da Imperatriz n. 19 concerta-se toda a qualidade de vidros, crystaes, porcelana, louça, alabastro e pedras preciosas, garantido-se o solidez dos concertos, e a promptidão com bravidade qualquer concerto.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos segur os sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. im Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 32, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Sobretudos de duas vistas á prova d'agoa.
Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

VIERAM ORGANDYS BRANCOS

Para a loja da rua do Crespo n. 17.

Padrões lindissimos e o seu preço é de 750 rs. o covado ou 1$280 rs. a vara.

A elles Excellentissimas antes que se acabem.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartothomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

A. JOREZ.

FUNDIDOR E TORNEIRO
EM
METAES

Rua da Matriz da Boa Vista n. 36.

OBRAS PRIMAS

Vende-se um torno obra prima e todo novo proprio para tornear metaes e madeira tendo dito torno cinco qualidades de rosca differentes para fazer parafusos com a ponta e a espera affeição do T, vende-se igualmente um rewolver feito nesta praça por um dos mais peritos artistas: para ver e tratar dirija-se á rua na matriz da Boa-Vista casa n. 36.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

— Precisa se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

Ama para casa

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e coser para duas pessoas: a tratar na rua de Apollo n. 9.

— Aluga-se a parte de uma casa: na rua das Aguas Verdes n. 92.

Saques

Sobre o Porto e Lisboa: a tratar com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo numero 20.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita	3$500	»
Terceira dita	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Grande hotel Traviata

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que acaba de reformar o seu hotel de modo a offerecer aos seus freguezes excellentes commodidades, boa e asseiada comida, delicados vinhos e magnificos bilhares por preço commodo. O serviço feito com regularidade e promptidão é uma prova de que o proprietario do hotel Traviata muito se empenha em agradar aos seus freguezes.

Este hotel, situado na rua do Rosario larga n. 37, no bairro de Santo Antonio é sem duvida o mais central e como tal o que proporciona mais vantagens.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

Ama

Precisa-se de duas amas uma para cosinhar e outra para engommar: na praça da Boa-Vista segundo andar, por cima da botica que faz esquina com a rua do Aragão.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar, para casa de pequena familia; quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Cadeia, 3o andar, ou annuncie para ser procurado.

AVISO

Tendo-se vencido o ultimo pagamento da concordata do abaixo assignado, e não tendo os senhores credores, Francisco Alves de Pinho, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, Eduardo Aite & C., José Buarque Lisboa, João Baptista dos Santos Lobo, Antonio Joaquim de Souza Maximo, Manoel Carneiro Leal e Luiz Borges de Siqueira, se apresentado a reseber a importancia que lhes toca, são convidados os mesmos senhores, ou quem legalmente os represente, a virem receber o que lhes pertence até o dia 28 do corrente mez, pois que aquelles que o não fizerem até aquella data, será sua importancia recolhida a deposito publico. Recife 21 de junho de 1866.

Francisco Antonio Correia Cardoso.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros n. 1, com casa para familia, quartos para escravos, diversos pés de fructeiras, cacimba, banheiro, e todo o sitio murado: a tratar na rua do Palacio do Bispo n. 46, taberna grande da Soledade.

— O Sr. João Paulo Pereira Dutra, chegado de Una, sirva-se de vir a rua de Imperador n. 83 a negocio que lhe diz respeito

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Manoela Maria da Concelção, foreira de 54 palmos de terra com a frente para a rua da Fundição em Santo Amaro das Sallinas e moradora no mesmo terreno, esta' determinada a vender a posse e o dominio util que nelle tem com suas pequenas bemfeitorias. Póde portanto quem quizer adquirir o dito aforamento, dirigir-se ao referido lugar a tratar com a annunciante que lhe mostrara' o seu titulo de aforamento e concordando no preço, ella mesma requerera' o consentimento de quem competir, no caso de renuncia do direito de deferirr tanto por tanto.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vaper, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra	400
Uma libra	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendeas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

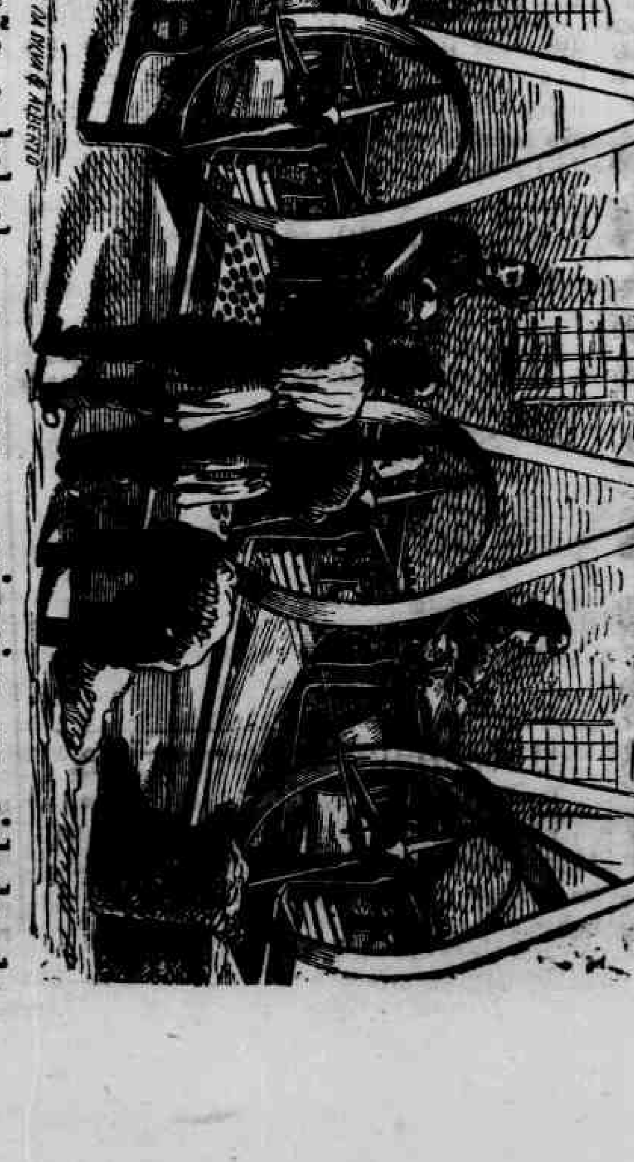
Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

AMENDOA CONFEITADA

Em arroba e libra, para o S. João; recebem-se encommendas de bollos simples e enfeitados e tambem recebem-se bollos para enfeitar.

Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.



DA VIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fabrico do pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maior asseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este, é convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, não excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacaranda mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se duas soleiras de cantaria de Lisboa: na rua da Imperatriz n 12, segundo andar.

VENDAS

Vende-se

a portaria explicativa da lei hypothecaria, publicada em 27 de abril pelo thesouro nacional, á 200 rs. cada exemplar: na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

CHAPEOS DO CHÍLE

a 1:500 e 2;000 rs.

Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaeeis.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a'queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Azeite de carrapato.

Vende-se mais barato do que os matutos nas cargas em grosso e a retalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se por menos de seu valor por querer o dono acabar com o negocio uma mobilia propria para gabinete, cadeiras de balanço americanas, ditas para crianças do ultimo gosto.

CABRIOLET

Vende-se um cabriolet americano, coberto e com 4 rodas, muito leve, e com os competentes arreios: na officina do Sr. Porrier defronte da S. Francisco.

Vinho verde

de superior qualidade, e ultimamente chegado pela barca *Claudina*: vende-se em barris e a preço commodo, na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

Pechincha

Chitas de muito bom panno a 200 rs. o covado: na rua do Livramento n. 26.

— Vendem-se na alfandega desta cidade mappas do sul do imperio, e planos ... da guerra, a 1$000 cada um mappa.

— Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, para um e dous cavallos, com arreios, varal e lança, todo arranjado de novo: a tratar na rua do Amorim n. 54.

31—Rua Direita—31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

— Vende-se em casa de M. I. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:

Vinho verde superior em barris de 5º
Dito do Porto de 8º e 10º
Dito de dito engarrafado.
Dito de Lisboa Palmella tinto.
Farello idem engarrafado, superior.

— Vende-se uma escrava com 19 annos de idade, engomma, cose e lava, e está habilitada para qualquer serviço de casa: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, 2º andar.

— Vende-se um moleque de 13 annos: na rua da Santa Cruz n. 7.

Attenção.

É chegada nova remessa de favas da Ilha a' taberna n. 2 em frente a' rua do Vigario, pelo diminuto preço de 120 rs. a libra.

Colares

O vinho Colares é o mais superior de todos os vinhos, e preferivel neste paiz por sua fresquidão e agradavel paladar: vende-se a 500 rs. a garrafa, e em barris de oitavo: no armazem da Liga na rua Nova n. 60.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, com gaz e lustro; a tratar no progresso, que foi, na rua do Rangel n. 49; a localidade é a melhor possivel, por ser de quina e tornar-se o transito mais frequentado de matutos para a rua da Praia.

Ecclogas de Virgilio

traduzidas para o portuguez, palavra por palavra; vende-se na livraria economica, na rua do Crespo n. 2, cada folheto 2$.

— Vende-se um escravo com 19 annos de idade, pardo, e de bonita figura, muito sadio e sem vicios; para ver e tratar na rua da Soledade, casa n. 42, das 11 horas até as 4 da tarde.

Vende se um cavallo

Na rua do Livramento n. 19, vende-se por 150$ um bom cavallo.

— Vendem-se tres bancos de louro bem feitos e quasi novos e dous cabides, proprios para escolas: quem os pretender dirija-se a rua do Imperador n. 15, defronte do convento de Santo Antonio.

Pechincha

Chegaram ao armazem de molhados na rua da Cruz n. 36, os excellentes presuntos de Chaves, que se vendem a preços muito moderados: quem quizer uma panela bem temperada aproveite em quanto se não acabam.

— Vendem-se duzias de caixas de phosphoros a 200 rs., papel para cigarro, capa verde, a 4$500 a resma, ponteira para chrautos a 320 rs.; na fabrica de charutos na rua do Aragão n. 12.

— Vendem-se tamancos do Porto, tanto para homem como senhora; na rua da Senzala-velha numero 50.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 84, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados cylindros americanos para padaria.

E' baratissimo! E' baratissimo! E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte. a 3$000 o corte. a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita. Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de

33$ por duzia de extracto de salsa parrilha
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas

se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇAO.

Vende-se palha hamburgueza recentimente chegada, para empalhador, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas n. 15.

VIERAM ORGANDYS BRANCOS para o Villar com loja a' rua do Crespo n. 17, padrões lindissimos e vende a 750 rs. o covado ou 1$280 rs. a vara, a ellas Excellentissimas antes que se acabem.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

BALAIOS

Chegou para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, um grande sortimento de lindos balaios proprios para meninas trazerem no braço e outros muitos para costuras e para botar mimos e se vendem por preços muito baratos.

Casos reservados.

Está' a venda na officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Antonio, o importante opusculo sobre os casos reservados, obra redigida polo Rvd. padre mestre Leonardo João Grego, obra absolutamente indispensavel aos Rvds. parachos e confessores.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na freguezia da Boa-vista, com bastante freguezia: quem quizer annuncie para ser procurado.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, mangoitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues

a 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana

dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros

para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.

Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas

douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$00 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta

tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores

com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez

em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa

brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes

para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Grande Liquidação de Fazendas

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 280 e 320 o covado. Cortes de cassa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas franrezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lençóes a 500, 560 e 640 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000

Vende-se cobertores a 1$000, ditos finos de pelles a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$400, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 6$000, 6$, 7$ a 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende-se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende-se bahões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de morsulina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno e de casemira pretos e de côres a 4$, 6$, 8$ e 10$, calças de brim a 2$, 5$500, paletots de brim a 2$ e 3$, calças de casemira de cores a 3$, 5$, 6$, 8$, ditas pretas a 4$, 6$ e 8$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, camisas inglezas de prega larga de linho a 3$, 3$500 e 4$. Ceroulas de algodão a 1$, de brim a 1$600 e 2$, roupa feita para escravos propria para serviço, calças e camisas a 1$ e 1$120. Só na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as sedas a 1$500 o covado.

Vende-se sedas para vestidos a 1$500, organdins finos para vestidos de senhora a 640 e 800 o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

Sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vendem-se na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador, tanto em folhetos como em avulso.

— Na rua larga do Rosario n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Esta queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaça perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos dec heiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estampas a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 160 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grozas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Peças de entremeios muito finos a 500 rs.
Caixa de pós para limpar dentes a 160 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampes a 30 rs.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambriava para banhos do rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitose banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha dita loja de miudezas a rua do Queimado ... que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade da outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem-se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de balão, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem-se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

Chapéos do Chili finos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Só ha na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25, junto da loja de funileiro, a elles que se estão acabando.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida : passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400 : ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caxinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 1/2 e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, a 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

Novo estabelecimento

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Roupa feita de todas as qualidades

Fazendas por barato preço

Superiores balões de musselina com cauda

Chapéus de sol á balão que val 12$, e o Balão vende a 10$.

O Balão vende paletots de panno preto fino a 8$, por ter grande porção; calças de casemira superiores a 7$; calça de brim branco fino a 4$; madapolão fino a 7$; chitas escuras proprias para andar em casa a 360 rs.: paletots de alpaca branca; cambraias finas 5$ a peça : seroula de bramante muito superior; chales de merinó a 4$; ha muitas outras fazendas que todas se vendem por preços insignificantes. Quem duvidar venha ver.

A barateza do Balão

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes ; fivellas modernas de madreperola para cinto : estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

---

Sirop du D. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

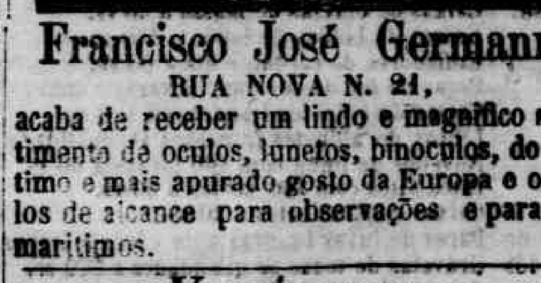
Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias : de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora ; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido : vende-se por 2$500 cada cinta [illegible]



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se cutelles para coches de senhora os mais modernos que se póde encontrar ; na loja do beco flar.

Feijão a 10$.

Vendem-se saccos com 24 cuias de feijão branco, pelo barato preço acima ; na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Boas chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. E o conserva lor por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 30$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel :

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão ; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada ; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragados.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costoma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegăram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de bland com manta e capella para noiva.

Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.

Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.

Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.

Bourbús, algerninnel e chales de renda preta.

Sobretudos de panno de doas vistas e capas de borracha.

Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.

Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.

Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.

Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.

Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.

Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.

Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.

Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.

Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.

Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para for ar salas

11—Rua do Queimado—11

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraia franceza a 260 rs. o covado.

Finos organdis a preço de 800 rs a vara.

Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.

Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.

Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja :

Riquissimos necessarios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa ; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Moscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—[illegible]

O castello de Grasville

Traducção do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$000 na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Grande

E NOVO

estabelecimento de miudezas, ferragens, perfumarias e quinquilharias, á rua Nova n. 28, de Souza, Soares & irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento teem a satisfação de avisar ao respeitavel publico os seguintes objectos e preciosidades ultimamente chegadas de diversos portos da Europa.

Photographias magicas.

É uma das cousas mais curiosas e de mais engenho de mais facilidade, e de mais barato preço ; qualquer pessoa, mesmo uma criança, póde usar de semelhantes photographias, que por sem duvida deverão inspirar muito interesse.

Balões para illuminação.

Estes balões alem de serem de todas as cores e tamanhos são de differentes gostos, qual a qual o de mais effeito optico.

Candieiros a gaz.

O riquissimo sortimento de candieiros que presentemente existe no referido estabelecimento, não é possivel descrever-se em consequencia da immensa variedade que entre elles existe e da cubiça que inspiram ; no entretanto, cumpre declarar, que são de todos os gostos, de todas as fórmas, de todas as côres, e por diminutos preços, assim lustres de pendurar, de uma a quatro luzes, e arandellas bonitas para parede, que tambem se alugam por preços rozoaveis.

Ferros para brunir roupas.

Caixas com completos sortimentos de ferros para incrospar em fórma de tescura e outros muitos modelos.

Perfumarias.

Os extractos mais finos, as essencias mais puras, os aromas mais agradaveis, fortes ou brandos, que se podem desejar, existe neste estabelecimento em grande escala, onde o sexo amavel devera recorrer, não só para melhor satisfazer o seu desejo, como para favorecerem os proprietarios, que lhe saberão ser gratos. Existe tambem quartinhas finas de muitos modelos, com a propriedade de esfriar a agua o mais depressa possivel, e jarros de porcelana e de jaspe branco de uma elegancia que disperta o appetite de comprar, e que adaptam perfeitamente as salas mais singelas e aos salões mais pomposos.

Estatuas.

Quem não desejará possuir no seu gabinete ou nas suas salas as estatuas de finissima porcelana, alva, dos famosos pintores Rubens e Wandyk, dos immortaes poetas allemães Goethe e Scheller, e mythologicas de Diana, deusa das artes, montada n'uma leôa, o amor, o desengano ? ? cremos que ninguem : portant , é conveniente que com urgencia se passem a saciar semelhantes desejos, visto que os proprietarios para isto vendem nas por preços baratissimos, assim como vasos de porcelana com figuras allegoricas, proprias para offrendas.

Gaz.

O melhor que ha hoje no mercado em latas de cinco, dous e um galão.

É difficil enumerar a variedade de objectos de gosto, de luxo e de arte, que neste estabelecimento se encontram, por isso os proprietarios convidam o respeitavel publico a visitarem-no, onde encontrarão alem disto cosmoramas com vistas, gravatas auri-verdes e de outras muitas cores, copos de vidro e de crystal, garrafas, escarradeiras de muitas cores, e um grande sortimento de miudezas finas, que só com á vista é que se póde saber o que vale : eia pois a rua Nova n. 28 o estabelecimento de Souza, Soares Irmão.

Cigarros anti-asthmatico de Joy

A violencia e a repetição dos accessos desta molestia serão prevenidos, impedidos e curados com o uso constante deste remedio : botica do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 3$300 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 a meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 360 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita por medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bôcca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Attenção.

Vende-se um sitio em Olinda, no logar denominado Jogo da Bola, com os commodos seguintes : uma boa casa com 2 salas, 6 quartos, sala de jantar, cozinha, um grande sotão, uma boa cacimba, tanques para banhos, e muitos arvoredos fructiferos ; a tratar nas Cinco Pontas, no valente guerreiro n. 91, ou no mesmo sitio.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. paraacabar.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

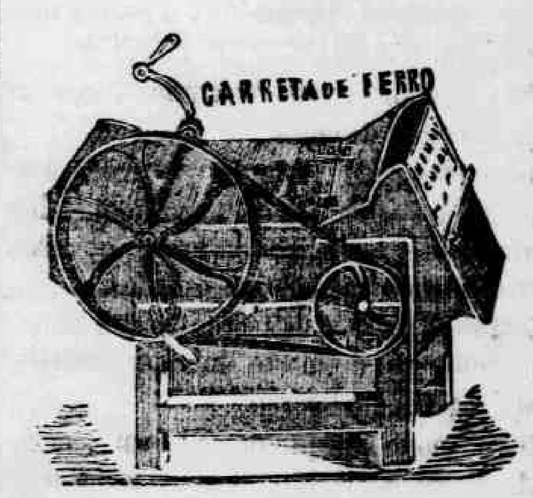
Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.



Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de salisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

GRANDE
ARMAZEM
DE
Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
56 A—RUA DA CADEIA—56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coton Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como :
Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafuzes de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão
e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis passiveis,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs , só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rolandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Mende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs ; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200 ; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs : é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechlncha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes : encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida-se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um : na loja e armazem do Pavao na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas : a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidades !
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas fe pudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500, guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Mretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farello a 5$.

Na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9 vende se farello de Lisboa novo, saccos grandes.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem aisso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leváo sempre o sello a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco : Caers e Barbora ; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Saias bordadas

Chegaram a loja de Paredes Porto, ricas saias bordadas, que vendem se a 4$500 e 5$: no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra : na rua do Rangel numero 4.

— Na rua do Jasmim n. 24, officina de ferreiro, ha para vender uma victoria, um cabriolet americano de 2 e de 4 assentos, um cabriolet de 2 rodas, todos novos e por commodos preços. Na mesma officina se apromta com toda a perfeição qualquer encommenda, tanto de carapina como de ferreiro, quér sejam obras novas, quér concertos de toda a especie.

Pechincha

Vende-se uma taberna bem localisada e afreguezada para a terra, que vende de 16$ a 24$ diarios ; na freguezia da Boa-Vista, a casa por muito commodo preço de aluguel e tem commodos para familia, assim como se vende só a armação : na rua da Imperatriz n. 6 se dirá' quem vende.

— Vende-se uma pancadaria, bombo, rufo, pratos, em bom uso, e preço commodo : na rua do orres n. 16 Recife.

Nossa Senho a do Carmo e a gloriosa Sant'Anna.

Está a' venda defronte do convento de S. Francisco n. 15 a novena, salve, versos, e a exposição do Santo Escapulario, tres folhetos por 500 rs., e a novena da gloriosa Sant'Anna em 1 dito por 320 rs.

Escravos fugidos

300$ de gratificação

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagara 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

Escrava fugida

Na noite de domingo 17 do corrente fugio uma escrava de 18 annos de idade, cor preta, de nome Jovencia : quem a levar a rua da Cruz n. 19, sera recompensado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, da casa de D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, o seu escravo Raymundo, mulato escuro, cabellos carapinhos, corpolento e gordo, com pouca ou nenhuma barba, 22 annos, pouco mais ou menos, e que representa ter mais por ser bastante corpolento, tem os dentes inteiros e tem um dos braços marcados com letras e signaes : quem o apprehender leve-o a sua senhora na rua da Aurora n. 42, que será recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente, da casa de seu senhor, sita na Ponte de Uchôa, o escravo Aleixo, levando calça de brim pardo e jaqueta de alpaca, anda calçado, é pardo, secco do corpo, poucos cabellos e tem marcas de bexigas no rosto, tem officio de alfaiate e entende de boléa, e passa como forro : a pessoa que o agarrar leve-o ao caes de Apollo a procura do Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello, que será recompensado.

200$

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado, da casa do abaixo assignado, morador na povoação de S. Pedro, freguezia de Pão d'Alho, a sua escrava de nome Vicencia, com 20 a 22 annos de idade, com os signaes seguintes : cor mulata, estatura baixa, cheia do corpo, cabellos corridos, pestanas compridas, nariz afilado, bocca pequena, dentes perfeitos, tem pannos brancos pelo pescoço e pelos peitos, (sendo este o signal mais vizivel) braços um pouco pelludos, e quando anda é com elles arqueados, pés grandes e seccos. Esta escrava foi seduzida por pessoa do lugar, e esteve em casa do delegado de policia actual o Sr. Antonio Vicente Maria de Araujo ; depois foi dahi conduzida para diversos lugares por mandato do mesmo seductor, e consta agora que no dia 4 do corrente partira levando em sua companhia um outro, que a conduzira para a cidade da Parahyba ou seus arrabaldes ; consta mais que está ou esteve em casa do Sr. Antonio de Lemos Souza, que dizem ter em dita cidade uma casa de bilhar, ou que arromava em outra qualquer parte ; consta tambem que dita escrava mudára o nome para o de Joaquina; portanto roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades competentes, que empreguem sua vigilancia para que dita escrava seja presa, podendo entregar ao seu senhor na mesma povoação de S. Pedro, ou na rua Nova n. 28, na cidade do Recife, em casa dos Srs. Souza, Soares & Irmão, que será gratificado com a quantia acima. O mesmo abaixo assignado protesta desde já ter o direito de haver do mesmo seductor as despezas e tudo o mais que occorrer.

José Francisco de Arruda.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverunt, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., *sessão* 4.ª)

(Continuação.)

XIV

PROVAS DA NECESSIDADE DA EGREJA ENSINANTE, TIRADAS DA FALSIDADE DO SYSTEMA DOS PROTESTANTES,

Dous unicos meios ha na Egreja de conhecer a verdade : *a auctoridade do ensino* e *a investigação particular*. Assim ou é necessario admittir com os catholicos a auctoridade da Egreja ensinante, como juiza das controversias, ou sustentar com os protestantes, 1º que a Escriptura Sancta é a regra unica da nossa crença ; 2º que todo o individuo tem o direito de interpreta-la, segundo suas proprias luzes, e conforme a sua razão individual ; 3ª que pode cada um por si mesmo, por via de exame, e sem o auxilio da auctoridade, descobrir na biblia os artigos fundamentaes da fé christãa, os unicos, dizem os protestantes, necessarios á salvação.

Ora, estes tres principios em que se funda o systema protestante são falsos ; e pois é necessario admittir a auctoridade da Egreje ensinante.

Demonstra-se.

1º—Que é falso que não haja outra regra de fé, além da Escriptura. Temos a tradição, que é a palavra divina não escripta nos livros sanctos. O objecto da tradição não é somente fixar o sentido das Escripturas ; mas nos instruir tambem das verdades de que não falaram os auctores sagrados, e das verdades que apenas insinuaram, sem desenvolve-las, nem explica-las de modo a faze-las sufficientemente conhecidas. Ora, todo o christão de boa fé, por pouco que aprofunde a materia. hade reconhecer a necessidade de admittir a tradição. E' um dogma que se basea na escriptura, no testemunho dos Padres e dos Douctores de todos os tempos, na confissão quasi unanime dos auctores mais graves entre os mesmos protestantes.

O Apostolo recommenda a Themotio e aos fieis, que guardem cuidadosamente as instrucções, que lhes deu de viva voz : Sancto Ignacio, bispo de Antiochia, exhorta aos primeiros christãos a se conservarem firmes nas *tradicções dos Apostulos* : S. Polycarpo, bispo de Smirna, eguaes exhortações faz aos Philipenses ; S. Papias, bispo de Hieraple, dá testemunho de quanto foi cuidadoso em recolher as tradições da bocca daquelles que haviam conversado os discipulos immediatos de Jesus Christo : Sancto Hegisipo consulta aos bispos sobre as tradições apostolicas : S. Justino nos fala de muitas verdades aceitas e recebidas na primitiva Egreja, que aliás se não encontram na Escriptura : Sancto Irineo, bispo de Lyon, recorre a tradição para confundir os hereges de seu tempo : S. Clemente de Alexandria, defende a doutrina de Jesus Christo, tal como os Apostolos a transmittiram de *viva voz* aos seus successores : Tertulliano oppõe aos hereges as tradições christãas, difundidas pela pregação dos Apostolos : Origines segue as pegadas de Tertulliano : o Papa Sancto Estevão, morto em 257, impugna com a tradição o erro dos rebaptisantes : Eusebio de Cesaréa, no começo do IV seculo, propõem a tradição da Egreja catholica, como a regra invariavel da nossa fé : Sancto Athanazio, pelo mesmo tempo, invoca contra os arianos, as tradições vindas dos Padres primitivos, cujo testemunho adduz irresistivelmente : S. Basilio Magno, morto em 379, distingue entre os dogmas da Egreja os que vieram da tradição *não escripta* dos Apostolos : S. Gregorio de Nyssé, seu irmão, nos dá como regra a tradicção : S. Cyrillo de Jerusalem olha a tradição como necessaria para fixar o sentido das Escripturas, e premunir os fieis contra os erros dos hereges ; S. Gregorio Nanziazeno, morto em 390, confunde os innovadores tanto com a tradição, como com os livros sagrados : Sancto Epiphanio, pelo declinar do mesmo seculo, nos ensina que os Apostolos nos deixaram coisas por escripto, e outras por tradição : S. Chrysosthomo por egual nos ensina, que os Apostolos nos transmittiram muitas verdades sem *escriptura* : S. Jeronymo attribue tradição a auctoridade da lei escripta : Sancto Agostinho, Vicente Leiriense ; S. Cyrillo de Alexandria, S. Leão, Theodoreto e outros auctores do V seculo ensinam que sem a tradição as Sanctas Escripturas seriam *indicifraveis*,

Todos os monumentos da antiguidade ecclesiastica confirmam a crença geral e constante da Egreja universal no tocante ao dogma da tradição. Tal é tambem, como já ponderamos, a confissão de muitos protestantes celebres, que neste ponto estão de accordo com os catholicos.

E' apenas notavel que os lutheranos, os calvinistas e os anglicanos só regeitem a tradição no ponto em que ella contraria os seus erros, sendo que valem-se de sua auctoridade para combater os socinianos e racionalistas, que só admittem da religião christãa os dogmas, que acreditam poder provar com a razão. São, de feito, forçados a invocar a tradição e a crença dos primeiros seculos para determinarem a genuidade e authenticidade dos livros canonicos, e lhes fixar o sentido sobre os principaes mysterios da fé.

Ainda mesmo quando acertam, são contradictorios os protestantes !

E' pela tradição que elles podem provar a obrigação de sanctificar o domingo, a legitimidade do baptismo das creanças, a validade dos sacramentos conferidos pelos hereges, e outras observancias admittidas por elles.

Logo de tudo quanto fica dito, se deduz que é *falso* ser a Escriptura Santa a regra unica da nossa crença.

2º — E' *falso*, que cada individuo tenha o direito de interpretar a Escriptura Sancta, segundo as suas proprias luzes, e de haver como regra de fé a interpretação, que lhe dá, fora do ensino e auctoridade da Egreja.

E' *falso*, porque é contrario ao que practicaram nossos pais, que seguiram sempre e invariavelmente a crença da Egreja catholica, como infallivel *criterium* das verdades evangelicas, e regra inabavel da fé christãa.

E' *falso*, porque como já foi dito, S. Pedro falando das Epistolas de S. Paulo, diz que ha ahi coisas de difficil intendimento : *difficilia intellectu*, que os ignorantes e voluveis, *indocti et instabiles*, corrompem como deturpam as outras Escripturas, em sua propria ruina, *ad suam ipsorum perditionem*.

E' *falso*, porque isso é mais proprio para eternisar, do que para dirimir as controvercias. « A heresia, diz Tertulliano, regeita como *apocryphos* certos livros da Escriptura Sancta ; e os mesmos que recebe como *canonicos*. não os recebe por inteiro, e os que recebe por inteiro, perverte-os com arbitrarias interpretações. Na sua audacia, a heresia não se peja de reconhecer o que confunde. nem de citar com todo o displante o que falsifica, e os proprios lugares *obscuros* que não intende. Por mais practico que sejas nas discussões das Escripturas, que esperas lograr com a disputa ? Tudo o que affirmares, o negará obstinadamente a heresia, como affirmará tudo o que negares. E pois só tédio e indignação te resultará de tal controversia. » *Quid prommovebis, exercitadisseme scripturarum, cum si quid defenderis, negetur ; exadiverso, si quid negaveris, defendatur ? Et tu quid nihil perdes, nisi vocem in contentione ; nihil consequeris, nisi bilem de blasphematione*. (Liv. Prescrip. cap. XVII).

Assim, quem poderá contar todas as seitas que hão pullulado do ventre da *Reforma* ? Não se poderá com bom direito dizer dos protestantes o mesmo que dizia Vicente de Leirins dos hereges dos primeiros seculos —Que havia entre elles tantas opiniões quantos os individuos, que á seu arbitrio interpretavam as Sanctas Escripturas ? *Pene quot homines, tot illinc sententiæ*.

E' *falso*, porque isso tende a destruir a fé. Nenhum erro por mais grave tem deixado de ser emittido e sustentado em nome da Escriptura. A historia ahi no-lo demonstra. Uma vez desprezada a auctoridade da Egreja neste ponto culminante do ensino, a crença do christão fica exposta a todos os erros e variações a que arrastam os caprichos da razão individual.

3º—E' egualmente *falso* que se possam conhecer só pela luz da razão as verdades necessarias á salvação, distinguindo os *artigos fundamentaes* dos *não fundamentaes*. Esta singular distincção, que se deve a Jurieu, é arbitraria, contradictoria, sobre impracticavel e fautora de todos os erros.

E' *arbitraria* : não se indicarrá nenhuma passagem da Escriptura Sancta, que restrinja á certas verdades a necessidade da fé, nenhum texto que legitime a indifferença sobre pantos menos importantes do Evangelho, nenhum lugar emfim que distinga os dogmas, que se podem regeitar sem perigo, dos que se podem regeitar com perigo da salvação. Não se lê em parte alguma, nos livros sanctos, que taes ou taes verdades não sejam necessarias. A interpretação, que neste sentido se quizer dar a alguns textos da biblia, é forçada e desconhecida a nossos pais, desde toda a antiguidade, desconhecida mesmo aos primeiros chefes da *Reforma*.

E' *arbitraria* : os. protestantes não defendem esta distincção, sem se condemnarem a si proprios, sem instruirem o precesso da condemnação da *Reforma*. De feito, fazendo a *Reforma* entrar na Egreja todas as communhões christãas — lutheranos, zwingianos, calvinistas, anabaptistas, anglicanos, taboristas, hussitas, widefitas, vaedeses, gregos scismaticos, netorianos, eutychianos, melchitas. abyssinios — é a mesma *Reforma* forçada, para ser consequente, a introduzir os *papistas*, isto é, os catholicos romanos. « Em todas as sociedades, diz Jurieu, conserva Deus *suas verdades fundamentaes*. » Segundo este principio, convém os protestantes em que pode a gente salvar-se, *permanecendo na communhão romana*. Ora, como conciliar esta concessão com a tão preconisada necessidade da *Reforma* ? Que motivo pede justificar a rebellião e rompimento de Martinho, de Luthero, de Calvino e de Henrique VIII com a Egreja romana ? Porque essas divisões, que vieram perturbar a familia, a cidade, as nações e a Europa inteira ? Porque tractar de *Anti-christo o bispo de Roma*, e a Egreja romana de *prostituta de Babylonia* ? Porque ainda em nossos dias, essas invectivas, essas calumnias, esses renhimentos, essas intolerancias da parte dos protestantes para com os catholicos, se os catholicos pertencem á Egreja de Jesus Christo ? Por que emfim exporem-se á condemnação eterna, perseverando obstinadamente n'uma heresia, onde conforme o ensino dos catholicos ds todos os tempos, não se pode permanecer voluntaria e scientemente, sem comprometter a salvação, quando se pode voltar á communhão da grande Egreja, onde conforme o ensino de todos os protestantes, todos se podem salvar ? Não ha meio termo: ou reconhecer que nada pode justificar a *Reforma* nem as desordens por ella provocadas, ou renunciar a mesma *Reforma* a estulta distincção dos *artigos fundamentaes*.

(*Continuar-se ha.*)

O sino de Matinas.

Tradição portugueza.

Grandes regosijos houveram na cidade da Lisboa quando Diniz de Portugal, o rei poéta e guerreiro, celebrou suas nupcias com a joven e amavel infanta de Castella.

A popularidade do monarcha estava no seu aurge ; a multidão que ja' lhe havia conferido o titulo de *Pai do seu povo* era estimulada a' mais enthusiastica lealdade por festas e liberalidades para com elles ; e os nobres, cujo orgulho nacional era lisongeado pela alliança, achavam uma fonte addicional de satisfação em seus jovens soberanos pela prudente despedida dos creados castelhanos do sequito da rainha, e que previnia as influencias possiveis de favoritos estrangeiros sobre uma pessoa cuja belleza e graça era mais que provavel que se tornasse a reguladora de quem os governava.

Com tudo, a pedido da rainha, um joven pagem, cuja insignificancia parecia fazer sua presença ou ausencia de pouco momento foi conservado.

Com todas as externas circumstancias conducentes assim a' felicidade, pois que o seu real esposo era tão cortez e completo como bravo e politico, Isabel de Castella tinha justo motivo de regosijar-se do seu brilhante destino ; e durante os dous primeiros mezes de residencia em sua nova patria, nenhuma sombra obscureceu o seu esplendor.

Mas, ao expirar deste periodo, sua perpicaz percepção descobrio uma enfermidade na aliás nobre natureza de Diniz.

Era tristissimamente cioso.

Não podia soffrer rival algum nos pensamentos d'ella, nem mesmo o amor natural e piedoso por seus parentes e seu paiz.

Ficava sempre uma nuvem em seu semblante, quando ella lhe fallava de Castella, de seus pais, e de seu irmão mais moço e favorito; para melhor dizer, quando, com a sua natural candura, ella lhe contava suas saudades ao partir das amigas e dos socios de sua infancia, elle lhe respondia com aspereza.

Isabel era mui joven e timida.

Desde esse momento evitou toda menção de sua familia e paiz natal ; porém, por uma consequencia natural, elles obtiveram mais forte apégo em sua memoria e affeições.

O temor de despertar o desagrado de seu esposo, da rainha, e uma duvida ciosa da do rei, de que o casamento de politica lhe não tinha dado o amor que desejava, produzio um constrangimento em suas relações que era penivel a' ambos ; e Isabel, descoroçoada pela falta de sympathia com os seus sentimentos em todos que a cercavam, procurou-a afinal em seu joven patricio, o pagem Gonzales.

Elle podia fallar de sua cara e distante Castella ; podia cantar-lhe os canticos agora duplamente doces aos seus ouvidos por sua associação com o passado.

Cada vez que a joven rainha se achava só com suas damas occupadas em bordar, ordenava ao Castelhano por passa-tempo que tocasse em sua guitarra, ou despertasse as reminicencias da infancia de sua real senhora ; e esta imprudente e de algum modo pouco digna relação da rainha com seu pagem era em parte excusavel, pelo facto de que Gonzales era filho de uma nobre senhora Castelhana a' quem tinha sido confiado o cuidado de sua propria mocidade.

Tinha sido educado desde a infancia no palacio de seu pai, e participara dos mesmos passa-tempos que ella e seus irmãos.

E tambem Gonzales era tão differente da generalidade dos pagens !

Era tão gentil, tão piedoso, de maneiras tão delicadas e humildes, que achou favor aos olhos das mais graves e muitas vezes affectadas damas de honra.

Era de uma figura franzina e delicada ; e com quanto muito formoso, era menos a belleza das feições do que a expressão, que conquistava a admiração, e até a affeição daquelles que contemplavam seus olhos calmos e pensativos, e espansivo semblante.

Não se póde neste mundo perverso ser mais do que ordinariamente excellente, ou mais do usualmente querido, sem excitar inveja ; e as virtudes gentis de Gonzales não eram proprias a faze lo popular com os seus jovens e desaforados camaradas, os pagens do palacio.

O maior numero delles vinha a' conclusão que a sua verdadeira vocação era o claustro, e soffriam com despresadora piedade que elle continuasse em seu proceder ; porém um, que estava muito além delles em intelligencia e prevenção, e cuja fortuna futura dependia quasi totalmente do favor real, olhava com todo o amargor de uma natureza invejosa e vingativa o pagem Castelhano.

Bernardo da Silva procurou com incansavel diligencia obter o agrado de sua real senhora.

Ella era devota : elle tornou-se mui cuidadoso em suas attenções para com o confessor della, em sua frequencia a' missa.

Seu procedimento era exemplar, seus deveres cumpridos com graça, e cuidado que nunca falhava.

Não obstante falhou em seu designio : a natureza não lhe concedera o poder de captar amor.

Obtinha sómente uma fria approvação—homenagem tributada a apparencia da virtude—e não mais.

Não, admira, portanto, que elle odiasse Gonzales, e com a inconsequencia de nossa natureza, visse em seu innocente rival um inimigo—que lhe roubava o favor de sua rainha.

De um espirito mais vingativo do que não é a generalidade dos seus compatriotas, resolveu comsigo vingar o que considerava affronta a' elle por parte do joven hespanhol, e áfinal chegou a opportunidade. Quando jamais faltou occasião propicia para fazer mal ?

Era uma linda manhãa de outono ; o Tejo se deslisava como liquida prata ao resplendor dos raios do sol, Bernardo de uma das janellas da ante-camara da rainha olhava para as suas aguas.

Era uma scena de alegrar o coração, e de levantar o pensamento em devota gratidão ao Dador da luz do sol e do ar suave : mas nenhuma alegria, nenhuma paz se expressava naquelle joven semblante, obscurecido de paixões profanas.

Elle não via o rio que se balouçava, nem o firmamento limpido e sem nuvens ; não ouvia a musica da calhandra longinqua, nem as alegres vozes dos bateleiros : seu pansamento attendia somente a' scena do interior da camara, de que era naquelle momento testemunha—a rainha e suas damas ouvindo com sorriso approvador a Gonzales, que lhes cantava uma cantiga de sua Castella natal.

E mui suavemente ia a voz e a guitarra do pagem aos seus ouvidos naquella occasião em que contava uma linda e antiga ballada dos Mouros ; mas os doces sons estavam em desacordo com o pensamento enfermo do ouvinte.

Estava ainda envolto nas têas de sua amarga phantasia, quando uma mão pousou sobre seus hombros, e voltando com estremecimento, vio atraz de si o rei, que elle julgava ausente na caça.

Balbuciando uma apologia por não ter visto entrar o soberano, Bernardo se dirigio para abrir a porta da camara da rainha ; porém Diniz o deteve, e em voz baixa ordenou que o seguisse ao corredor vizinho.

— Quem canta nos aposentos da rainha ? foi a pergunta do rei logo ao chegar alli.

— O pagem Castelhano de Sua Magestade a rainha, senhor.

— Diverte elle muitas vezes o seu real descanço como menestrel deste modo ?

— Sim, senhor, sempre que Vossa Magestade se compraz de montear ou cavalgar além sem sua rainha.

— Ah ! exclamou o rei com sobrecenho ; que dizes ?

O olho perspicaz de Bernardo notou aquelle sobrecenho, e vio ao mesmo tempo a fatibilidade do plano que tinha no pensamento, como uma verdadeira inspiração do mal. Mostrou uma confusão affectada.

— Não exactamente ; isto é—rogo a Vossa Magestade de perdoar-me ; a rainha ficará descontente—balbuciou elle.

— Descontente ! exclamou Diniz impetuosamente, porque motivo ? Falla a verdade, velhaco, sem medo e fielmente. Esse valido é então muitas vezes admittido a presença da rainha ?

— E' meu senhor, replicou Bernardo, ainda com affectada relutancia. Sua Magestade gosta de fallar de Castella com o meu camarada, elle me disse.

— Fallar de Castella com elle—fallar com o seu criado ! exclamou o monarcha irado. Por todos os Santos ! continuou, fazendo um movimento para o real aposento, soffrera' por sua presumpção em provocar por tal asserto uma falsidade. Sai de diante de mim, velhaco ?

Bernardo, não obstante, prostrando-se immediatamente de joelhos perante o seu soberano, o implorava, com fingido medo, misturado na apparencia com honesta petulancia, a deter se.

— Eu vos supplico, senhor, disse elle, não castigueis o meu camarada sem a devida indagação. Elle é joven; tem motivo de orgulhar-se pelo favor de nossa real ama, eu vos rogo de não tornar em seu damno as palavras que proferi por vossa ordem. Não me exponhaes a ira da rainha.

Summamente agitado, o rei ouvio ; porém antes que podesse reprimir a voz para a replica tinha cessado a musica distante, e se ouvio os passos do pagem na ante-camara.

Diniz fez signal a Bernardo que se levantasse, e retirando a mão do punho de sua adaga, contemplou ferozmente o objecto do seu furor que entrava pelo corredor, o qual, sorprendido ao vêr o rei alli, parou, e fez-lhe a sua reverencia humilde e graciosa.

As faces do joven musico estavam coradas ; havia um sorriso feliz em seus labios, e em suas mãos segurava ao mesmo tempo sua guitarra e um ramalhetinho de rosas, que Diniz, em um relance, julgou reconhecer pelo ramalhete que pela manhãa vira no seio da rainha.

Com um movimento convulsivo voltou as costas ao moço, e ordenando asperamente a Bernardo que o seguisse, dirigio-se para os seus aposentos.

Não repetiremos a conversação havida alli entre o rei illudido e o seu illusor.

Bastara' informar aos nossos leitores que a arte com que Bernardo augmentou a enfermidade mental do infeliz rei foi por demais bem succedida.

Um sem numero de incidentes vagos e sem importancia confirmaram apparentemente a aleivosia.

A pedido de Isabel, o pagem, unico de todos do seu sequito, fôra retido em Portugal ; elle tinha sido o companheiro de sua infancia : estas recordações, e a imprudencia mesmo de sua joven esposa, eram mais que bastantes para confirmar a prompta credulidade do ciume.

Diniz, enraivecido como estava, conservou todavia uma languida compaixão para com a rainha—justo sentimento da injuria que a investigação publica ou a vingança podia fazer a sua propria honra—e encarregando Bernardo como que avaliasse o favor que a sua fidelidade lhe tinha dest'arte prestado, de não revelar cousa alguma do que se tinha passado entre elles, encerrou-se em sua camara o resto do dia, e o pagem se retirou para meditar no singular e perfeito successo de sua vingativa malicia.

(*Continúa.*)

UM POUCO DE TUDO.

O jornal das Familias publica a seguinte receita para fazer-se biscoutos de flor de Laranja.

Põe-se n'uma cassarola a porção de assucar e agua que se julga conveniente relativamente á quantidade de flôres de laranja que se tem.

Logo que a agua está em ebulição lança-se-lhe dentro as folhas de laranja, que só devem ser colhidas pouco antes de servir-se d'ellas, e ás quaes se terá cortado as petalas em pedacinhos.

Deixa-se ferver até que o assucar fique claro, engrosse e faça fio.

Chegando a esse ponto meche-se fortemente, deixa-se dar duas ferviras sem mexer, e tira-se depois do fogo, derramando-o promptamente em caixinhas de papel, que já se terão preparado da maneira seguinte.

Cortam-se pedaços de papel redondos, que se collocam sobra a bocca de pequenos copos, acalcando sobre elles a palma da mão, e apertando as bordas de modo que ao tira-los dos ditos copos, elles têm a fórma de pequenas caixinhas, nas quaes se despeja pequenas porções do doce, para que os biscoutos não fiquem muito espessos.

Logo que o calor dos biscoutos seja supportavel á mão tira-se-lhe o papel e estão promptos.

Esta qualidade de doce dura por muito tempo.

BOUQUET.

(*N'um album.*)

Temo uma folha d'est'album
Acho-a tão alva... mimosa,
Temo, receio mancha-la,
E deito a custo uma *rosa*.

Para não vê-la tão só,
De pejo corada assim,
Vou dar-lhe uma companheira
Melindrosa—a flôr *jasmim*.

Entre o pudor e a innocencia,
Sem que peccado cometta,
Medra a humildade... o carinho,
E deponho a flôr *violeta*.

Formam taes mimos de Flora
Uma trindade mimosa
Neste *bouquet* de amizade :
Jasmim, violeta e rosa.

São tres flôres estimadas.
Por seu aroma divino;
Cada flôr vale uma lyra,
Cada folha importa em hymno.

JÁ MORRI.

Os sentimentos dest'alma
Já no alaúde exprimi;
Saudei o esplendor do céo,
Na terra o bello que eu vi.

Já defini a amizade,
Os sentimentos do amor;
Descrevi nuvens, estrellas,
O jardim, o prado, a flôr.

No alcaçar da innocencia
Já depuz minha oblação;
Á virtude, á probidade
Dediquei uma canção.

Já profliguei o egoismo,
A ambição, a hypocrisia;
A fé divina exaltando,
Feri o erro, a heresia.

Fui sectario de uma crença
Que aninha no peito a esp'rança,
Para quem a vida e—rosas,—
O mar é sempre bonança.

Se me fallarem das musas
Eu direi que as conheci,
Se perguntarem—*não cantas* ?
Eu respondo—*já morri*...

Na manhãa de 25 de fevereiro ultimo foram decapitados na praça publica de Ningpó (China) quatorze piratas de Cantão e a mulher de um d'elles.

Para assistir a esta execução, havia na praça milhares de chins.

Os condemnados sahiram da prisão e foram até á praça sem saberem o que lhes queriam fazer, e só conheceram que iam morrer quando lhe ligaram as mãos.

Então um perdeu o sentimento, e outro, que vinha quasi morto, morreu affectivamente logo que o ligaram.

Eis o modo porque procederam com estes desgraçados: ligaram-lhes as mãos atrás das costas, passando-lhes um banbu' entre os braços, pozeram nas costas de cada um um escripto indicando o seu nome e os seus crimes, e depois collocaram-os todos n'um palanquim.

Conduziram-os assim ao lugar do supplicio, onde foram decapitados, tanto o cadaver como os outros.

Um só se lastimou ; os outros, mesmo a mulher, morreram com firmeza.

Dentro de 15 minutos tudo estava terminado.

Affirma-se que se dará realisação a uma communicação telegraphica entre a Europa e a America por um novo projecto, tido pelos sabios de Inglaterra como o mais realisavel, de mais duração e de menos custo.

Fazer-se-ha essa communicaçao por cabos parciaes, partindo o primeiro da costa norte da Escocia para as ilhas dinamarquezas de Fœroe, na extenção de 250 milhas ; o segundo ligará estas ilhas com a Islandia, percorrendo 240 milhas ; o terceiro partirá da Islandia para o cabo de Farewell ao ao sudoeste da Groenlandia, com 743 milhas de comprimento.

De Farewell partirá outro cabo, de 507 milhas, que terminará na costa de Labrador, ao noruest da America ; e desse ponto sahirá o ultimo para Belle Isle, na extensão de 210 milhas.

Julga-se geralmente em Londres que seja esse projecto o que se leve ao cabo, pelas razões indicadas, e pelo immenso prestigio do seu autor, James Wild, membro do parlamento de Inglaterra e geographo da rainha, a quem innumeraveis e importantes trabalhos geographicos tem grangeado a reputação de primeiro geographo do mundo.

De uma carta de Castro Verde, comarca de Ourique, no Alemtejo, extrahimos a seguinte noticia :

A um tiro de bala desta villa, existe uma ermida dedicada á S. Sebastião, e mais além, no alto de um longo outeiro, ha quatro moinhos, um dos quaes foi desmoronado para se reconstruir.

No dia 30 de abril andava um trabalhador a cavar e achou uma pedra triangular com a dimensão aproximada de dous decimetros por lado.

O homem levantou a pedra, e por baixo della vio quatro pedras pequenas postas em quadrilatero, com a enxada as arrancou, e ao mesmo tempo dous objectos a semelhança de copos.

Dous copos de pão do ar ! disse o trabalhador, e mostrou-os ao companheiro.

Sacudiram e limparam os dous objectos, e reconheceu-se que eram de metal, e parecia ouro.

O homem, sem saber que alli tinha 16 onças e meia de ouro fino, porque lhe dariam 237$600, offereceu os por 240 réis. Mas o pobre companheiro só possuia 80 réis, e por isso deixou de apanhar aquella pechincha, porque o outro não acreditava que os *copos* fossem de oiro.

Mas não são dous copos,—são duas pulseiras de ouro fino, alli soterradas talvez ha mais de sete seculos !

Tem as pulseiras 16 centimetros de circumferencia, e 8 de largo, e são de um lavrado aspero, como grãos de areia.

Tem cada uma seis saliencias ou cordões lisos na chapa em circumferencia e a espaços regulares, e fazem um pequeno rebordo na extremidade ; este rebordo é de um fino mais singelo lavor, em fórma de linhas obliquas, que constituem dous recortes enlaçados um no outro.

São ôcas, mas ainda pesam cada uma oito onças e duas oitavas.

Não se abrem por meio de móla ou encaixe, desloca-se parte da peça que prende por dentes do mesmo metal, e fica então um espaço (quasi um terço) por onde se mette o pulso.

Estas pulseiras deviam ser de mulher, porque para homem, parece impossivel por serem tão estreitas.

Eu puz uma no braço e mal me cabia.

Ninguem se tem dado ao trabalho de investigar a historia desta villa, nem constou nunca que houvesse habitações no sitio onde se acharam as pulseiras ; é comtudo certo que por alli se encontram frequentemente alicerces de casas e cinzeiros encerrando restos humanos.

Estava a concluir esta, quando soube que as pulseiras foram para essa côrte remettidas ao Sr. Pedro de Souza Folque.

Por fallar neste homem, (Romero,) vi-o, examinei-o, fallei-lhe.

Parece-me um typo de tratante.

E' alto, musculos do pescoço proeminentes, e seccos.

Informa elle que nossos tiros faziam grande mal no acampamento de Itapirú, tendo uma bomba, creio que da *Mearim* morto de uma vez 15 paraguayos.

O Romero é hospede do Sr. almirante, no *Apa* ; senta-se com elle a mesa, e vestio uma farda velha de official da marinha brasileira.

Eu quizera menos generosidade para gente desta ordem, e vejo com pezar uma farda de nossos officiaes naquelle corpo, etc.

Uma coincidencia notavel descubro entre o primeiro dia da occupação da ilha e a data de nossos tratados, com o Paraguay.

O tratado de amisade, commercio e navegação é de 6 de abril de 1856.

A convenção para o adiamento da questão de limites da mesma data.

Ambos esses papeis foram assignados pelo ministro José Borges e o Sr. conselheiro Paranhos.

Foi, pois, no dia em que se completavam justamente dez annos daquelles tratados, que a bandeira do Brasil fluctuou triumphante no territorio dos aggressores atrevidos que desde dezembro de 1864 occupam Matto-Grosso.

E' o primeiro acto da justa vingança do Brasil.

No dia 18 flammeou o nosso pavilhão na fortalezo de Itapirú.

Era essa fortaleza um dos circulos de ferro da China Guarany.

No rio Paraguay Humaitá, no Paraná Itapirú ameaçavam o mundo inteiro.

Eram as duas pernas de um colosso de Rhodes caricata, tendo escripto o seu *Non plus ultra* com letras de polvora e bala.

Quando em fevereiro de 1855 o vapor norte-americano *Water Witch* na viagem que fazia de exploração scientifica, inston subir o alto Paraná, os tiros de canhão de Itapirú, posto que energicamente respondidos pelo *Water Witch*, obrigaram a recuar de seu proposito ao commandante do vapor *Pagé*.

Foram por certo notaveis esses arrufos entre o *Adamastor* coroado de peças, e a *feiticeira das aguas*.

Hoje Itapirú está por terra.

Duas muralhas derrocadas attestam a victoria do Brasil e a santidade da causa da civilisação dos povos.

A comparação que faço ahi do forte a *Adamastor* é devida a posição delle, que é curiosa.

Na margem do territorio paraguayo prolonga-se esse promontorio, em cuja extremidade oriental está collocada a fortaleza sobre pedras.

Até hoje, nas exposições de 1851, 1855 e 1866, tanto em França como na Inglaterra, não se tinham conferido recompensas senão por productos os methodos de trabalhos particularmente interessantes pelo lado do progresso geral, industrial, agricola e artistico ; mas ha outra ordem de cousas a que não se tinha attendido, e cuja importancia philosophica e social tem com tudo mais direitos ainda a recompensas excepcionaes.

E' tudo o que tem relação com o melhoramento da condição phisica e moral das classes operarias.

O imperador que, tanto cuidado no que diz respeito ao bem dos que trabalham, vai promulgar um decreto pelo qual serão concedidas grandes recompensas aos patrões que tiverem achado e applicado os melhores systemas de relações sociaes, de paga e de agasalho domestico para os operarios que empregam.

Participação nos beneficios do mestre, caixas de soccorros, monte-pios, sociedades cooperativas, bairros obreiros, taes são os elementos de concurso que se podem já prever ; mas o aperfeiçoamento d'estes meios, e a invenção dos processos novos podem dar precioso impulso á generosidade imperial.

Um grande jury composto das notabilidades politicas, delegadas pelos governos cujos nacionaes tomam parte na exposição universal, estudará os systemas variados empregados nos seus paizes ; e d'este inquerito geral, profundo, resultará um resumo de systemas escolhidos, sanccionados por premios officiaes e propostos como exemplo a todos os que quizerem merecer o reconhecimento dos seus operarios e a approvação dos seus concidadãos.

Diz-se que o decreto projectado instituirá doze premios no valor total de 100,000 francos, e um premio grande de 100,000 francos para um invento philantropico de importancia excepcional.

Foi analysado no observatorio astronomico de marinha de Lisboa o eclipse total da lua occorrido a 30 de março.

A noite estava serena e a temperatura agradavel.

As manchas da lua conheciam-se bem, e observou-se claramente as épocas em que o arco formado pela sombra projectada sobre o disco, cortava pelo meio das quatro manchas.

O principio do eclipse foi ás 4 horas, 2 minutos, 36 segundos ; o principio da obscuridade total ás 15 horas, 6 minutos, 34 segundos, e o fim da obscuridade ás 16 horas, 44 minutos e 57 segundos.

O contraste que o firmamento apresentou na passagem do brilhantismo da lua cheia para a profunda obscuridade do seu eclipse total, reconhecendo-se no céo as mais pequenas estrellas, foi bello e magestoso.

Notou-se então do lado oriental, e mui proximo do corpo da lua, já toda immersa na sombra da terra, tres pequenas estrellas, pertencentes á constellação da Virgem, uma da 7ª e as outras dá 5ª grandeza, que pareciam occultar-se, e de que effectivamente se observaram as immersões instantaneas de duas dellas.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.—1866